Anno XXVIII — Sabbado 21 de Fevereiro de 1852. — N. 42.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO

Pará	1 de Fevr	Minas	13 de Janr.
Maranhão	6 de dito	S. Paulo	10 de Novbr.
Ceará	7 de dito.	R. de J.	14 de Janeiro
Parahiba	16 de dito	Bahia	17 de dito.

DIAS DA SEMANA.

16 Seg. Ss. Porfirio, Samuel, Jeremias.
17 Terç. S. Polycronio.
18 Quart. S. Theotonio.
19 Quint. S. Conrado f. s. Alvaro s. Gabino.
20 Sext. S. Eleuterio.
21 Sab. S. Maximiano.
22 Dom Quinquagesima E. [illegible] S. Pedro

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 28, as 6 horas e 31 minutos da m.
Cheia a 5, as 5 horas e 46 minutos da tarde.
Mingoante á 11, as 7 hora e 44 minutos da m.
Nova á 20, a 1 hora e 24 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 6 hora e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 hora e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	17 de Janr.	Austria..	5 de Janr.
Hespanha	9 de dito	Suissa..	3 de dito.
França...	8 de dito	Suecia...	31 de Dezbr.
Belgica...	3 de dito	Inglaterra	8 de Janr
Italia...	4 de dito	E.-Unidos	24 de Dezbr
Alemanha.	5 de dito	Mexico...	29 de Novbr
Prussia..	5 de dito	California	20 de dito
Dinamarca	1 de dito	Chili	24 de dito
Russia...	30 de Dezb.	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia.	29 de dito	Montevideo	10 de Janr.

CAMBIOS DE DE 20 FEVEREIRO.

Sobre Londres, a 27 a 27 ¼ d. p. 1$
» Paris,
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$100
Prata.—Patações brasileiros	1 920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

EXTERIOR.

TRIBUNAL DOS JURADOS DE ILLE-ET-VILAINE.

Presidencia de Mr. Bouely primeiro presidente da relação de Rennes.

Sessão de 6 a 13 de dezembro.

Sete envenenamentos por uma criada. -- Quarenta e tres mortes. -- Furtos numerosos.

Nunca a monomania do envenenamento, se assim se póde denominar uma serie de crimes inspirados pela mais vil cobiça, se manifestou de um modo mais horrivel do que neste processo no qual a presidencia dos jurados foi conferida ao primeiro presidente da relação de Rennes.

Helena Jegado accusada destes numerosos crimes *está inteiramente coberta com uma capa*, ou mantelete preto, como usam a mór parte das camponezas da Bretanha. O capello erguido sobre a cabeça cobre-lhe em parte o rosto, e o subtrahe á vista das mulheres do povo, muito numerosas no auditorio. As victimas dos envenenamentos pertencem em geral as classes populares. Não se póde fazer uma idéa da indignação que excitou desde a primeira sessão até á ultima, a presença desta mulher todas as vezes que foi obrigada a atravessar uma multidão immensa para entrar ou sahir da sala.

Eis-aqui os factos conteudos no libello da accusação:

« Helena Jegado entrou em 19 de outubro de 1850 no serviço de Mr. Bidard, professor na academia de direito de Rennes.

« A 7 de novembro de 1850 Rosa Tessier, outra criada da mesma casa expirou nos mais crueis soffrimentos, nas mais terriveis convulsões. A doença se manifestara por vomitos, e os homens da arte chamados a soccorrer esta rapariga não poderam explica-la senão por uma destas duas causas: uma ruptura do diaphragma, ou um envenenamento. Todas as circumstancias pareciam excluir a possibilidade de um crime. Elles não quizeram sequer manifestar esta idéa.

« Francisca Huriaux que substituio a rapariga Tessier em casa de Mr. Bidard não tardou em ser tambem atacada de um mal que se revelava pelos mesmos symptomas; ella sahio da casa de seu amo, e sua saude se restabeleceu

« Rozalia Sarrazin, que lhe succedera morreu no primeiro de julho de 1851 atacada da mesma molestia que as outras duas criadas.

« Os medicos não hesitaram mais em reconhecer, que esta rapariga fôra envenenada por uma substancia irritante como o arsenico.

« Helena Jegado que era a unica que podia ter commettido estes abominaveis crimes, e a quem todavia diversas circumstancias accusavam, foi presa no primeiro de julho. Logo que o boato de sua prisão e da causa das accusações feitas contra ella, chegou ao departamento do Morbihan, todos se commoveram com a lembrança das mortes tão numerosas, que tinham, por assim dizer, marcado a sua passagem em cada uma das casas em que tinha servido, e as peças do processo deixam ao homem que as estuda, a convicção de que todas estas mortes ou pelo menos, o maior numero dellas são o resultado de veneno administrado por Helena Jegado com um sangue frio, com uma audacia, e com uma perversidade difficeis de comprehender-se.

« Em 1833 Helena Jegado entrou no serviço de Mr. Ledroge, sacerdote em Guern. De 28 de junho a 3 de outubro do mesmo anno morreram nesta casa depois de dous ou tres dias de doença sete pessoas, inclusive Anna Jegado, irmãa da accusada.

« Todas morreram depois de penivеis vomitos; todas receberam os cuidados de Helena Jegado, a qual preparava sozinha os alimentos; só ella sobrevivera; só ella na casa não cahira nunca doente.

« Ella foi então a Bubry para substituir sua irmãa em casa de Mr. Lorho parocho da freguezia. Ahi tambem e em poucos dias morreram successivamente da mesma molestia manifestada pelos mesmos symptomas da dos habitantes do presbiterio de Guern tres pessoas: a irmãa e a sobrinha do parocho e uma tia da accusada.

« Ella passou-se para Locminé e foi aprender em casa de uma costureira, Joanna Leboucher; a mãi desta e sua filha morreram successivamente como os habitantes do presbiterio de Guern, e de Bubry. Pedro Leboucher foi atacado do mesmo mal; mas tendo tomado aversão á Helena Jegado, elle recusou seus cuidados, e restabeleceu-se depois de longa enfermidade. A accusada tinha deixado esta casa alguns tempos antes. « Temo, disse ella á sua ama, ser accusada pelo rumor publico de todas estas mortes. Por toda a parte onde vou a morte me segue.» A viuva Lorcy a recolheu em sua casa; poucos dias depois, tendo comido alimentos preparados pela rapariga Jegado, ella foi atacada de vomitos; e passados tres dias morreu.

« Em 3 de maio de 1835 Helena Jegado entrou no serviço de madama Toursaint. Quatro pessoas atacadas successivamente da mesma molestia manifestada por vomitos morreram dentro de poucos dias.

« A rapariga Jegado, deixando esta casa, retirou-se para Auray como pensionaria no convento do Padre Eterno, mais foi logo expulsa dahi; seu caracter não se manifestara nesta communidade por desordens de que só ella foi suspeitada, e que cessaram logo depois de sua sahida.

« Ella se arranjou em Auray em casa de Anna Lecorvec a 3 de dezembro de 1835. Depois de ter comido de uma sopa preparada pela accusada, sua ama teve vomitos, e dores de estomago violentas. Quarenta horas depois estava morta. « Ah! disse Helena Jegado á sobrinha de Anna Lecorvec vendo-a chorar, a desgraça me acompanha onde quer que vou; os amos morrem em toda a casa em que entro.» Ella desappareceu no dia mesmo do enterro.

« Sahindo de Auray, ella entrou em Plomeret em casa de Anna Lefur. Helena affectava diante de Anna sentimentos de piedade, fallava sempre do desejo que tinha de ser religiosa, e dizia que ia muitas vezes á communidade de Auray ver as freiras.

« Anna Lefur, que gozava de excellente saude, não tardou em cahir doente; a accusada a deixou então. Alguns tempos depois Anna Lefur fallava de sua doença a uma de suas amigas, a qual lhe respondeu: « Vossê he bem feliz de se ter livrado della, a rapariga Jegado he um monstro, que envenena.» Anna Lefur soube pouco depois que em vez de ir, como ella dizia, ao convento de Auray esta rapariga hypocrita frequentava os militares da guarnição.

« Ella entrou no serviço de madama Hetel; mas ahi durou mui poucos dias. Mr. Moré, genro de madama Hetel tendo sabido dos padres de Auray a maneira porque Helena se tinha portado no convento, e as mortes successivas que tinham havido em todas as casas em que tinha servido, a despedio. Durante a sua estada nesta casa, madama Hetel, depois de uma refeição preparada por Helena, teve vomitos e morreu alguns dias depois.

« Helena Jegado, que não podia permanecer mais em Auray deixou esta cidade, como tinha sido obrigada a deixar Locminé, e entrou em qualidade de cozinheira na casa de Mr. Jouanne em Pontivy.

« Ella estava alguns mezes nesta casa, quando Emilia Jouanne, de idade de quatorze annos, morreu depois de cinco dias de doença seguida de vomitos e convulsões.

« Despedida por seus amos, Helena Jegado entrou na casa de Mr. Keraly d'Hennebon; este, que antes da chegada desta rapariga á sua casa, estava em plena convalescencia de uma febre intermittente, cahio gravemente enfermo, e morreu em poucos dias. Esta doença por confissão da accusada que o tratava se manifestara ao principio por vomitos.

« Em dezembro de 1839 madama Veron em cuja casa morava então Helena Jegado foi de noite atacada de vomitos que continuaram alguns dias até a morte.

« Emfim no mez de março de 1841 a rapariga Jegado entrou como criada na casa dos esposos Dupry em Lorient; no mez de maio elles quizeram ir ao campo, e este projecto contrariava sua criada, que se queixou. No dia da partida a pequena Breger depois de ter almoçado em casa de madama Dupry, sua avó foi atacada de vomitos, todavia a viagem teve sempre lugar, porém os vomitos appareceram outra vez nos dias seguintes e a menina expirou a 30 de maio

« Dous dias depois madama Breger, mãi desta menina, Mr Dupry, seu avô, e todas as pessoas da familia foram atacadas de vomitos; as consequencias foram mais graves para madama Breger, e para Mr. Dupry, que sentiram uma especie de entorpecimento e de paralysia com vivas dores nas extremidades durante muitos annos.

« Aqui se termina a longa nomenclatura de mortes, e doenças, que de 1833 a 1841 levaram o luto e a dôr ás familias dos amos de Helena-Jegado.

« O numero destas mortes, e destas doenças em cada uma das casas em que ella se achou; os accidentes identicos que precederam todas estas mortes, ou todas estas doenças; as manchas roxas observadas em muitos dos cadaveres semelhantes as que deixa o arsenico; os entorpecimentos, e as paralysias, que soffreram aquelles doentes, que não succumbiram ao effeito frequente do mesmo veneno, são circumstancias, que vem grupar-se do modo o mais penoso contra a accusada e que patenteam sua responsabilidade. Além de que se ella envenenou todas estas pessoas, ou algumas, o que não he permittido duvidar, a impunidade em consequencia da prescripção legal não lhe deixa por isso de ser outorgada para todos estes factos de que ella só deve dar conta a sua consciencia e a justiça divina.

« Porém deste estudo da vida anterior de Helena Jegado podem sahir algumas luzes para a apreciação de factos completamente identicos de que ella deve dar conta á justiça dos homens.

« Durante este periodo de oito annos a rapariga Jegado apparece com muitos vicios e detestaveis inclinações. Expulsada do presbyterio de Seglien, em consequencia de seu mao caracter, e de seus habitos de intemperança vemo-la successivamente malvada por gosto no convento de Auray, immoral na mesma cidade, hypocrita em toda a parte, ostentando sentimentos religiosos, affeição por seus amos, os quaes logo depois da entrada della em suas casas cahiam doentes, e morriam em poucas horas. No segundo periodo de sua vida, acham-se nella os mesmos vicios, os mesmos crimes, mas ella torna-se tambem ladra.

« Deixando Lorient Helena Jegado foi para Vanvas. Ahi habitou muitos mezes em casa de Margarida Mognero, mercadora. Esta percebeu muitas vezes, faltar-lhe o dinheiro na gaveta, que entretanto estava sempre fechada a chave.

« Em 6 de novembro de 1849 Helena entrou como criada unica em casa dos esposos Rabot em Rennes. Alberto menino de nove annos, que ja estava doente morreu a 29 do mesmo mez.

« A accusada tinha á sua disposição as chaves da adega, onde ia muitas vezes. La havia um barril de vinho, que Mr Rabot tinha aberto no meado de novembro, e donde se tirava vinho com a chave. No fim do mez elle achou um deficit consideravel nesse barril, e teve assim a explicação do principio de embriaguez, em que tinha por muitas vezes visto sua criada. Apenas elle testemunhou-lhe seu espanto pela disapparição de tão grande quantidade de vinho, ella respondeu:

« Crê Vmc. que fui eu, que o bebi? »

« No processo Helena Jegado negou ter tirado nunca vinho em prejuizo de seus amos, os esposos Rabot.

« Estes tinham que queixar-se do caracter de Helena Jegado e de suas respostas grosseiras; se ella se exprimia ordinariamente em termos benevolos para com seu amo, não fazia o mesmo a respeito de madama Rabot, e de sua mãi, madama Briére, não perdendo nunca occasião de fallar mal dellas.

« A 3 de fevereiro Mr. Rabot previnio sua criada de que ella sahiria a 13 do mesmo mez. Ella descontentou se muito com isso, e queixou-se de ser despedida no meio do inverno. Logo no dia seguinte madama Rabot depois de ter comido uma sopa preparada por sua criada experimentou vomitos mui fortes, que se repetiram tres ou quatro vezes no dia. Elles tinham cessado, quando no dia 8 depois do almoço reappareceram com nova violencia, e prolongaram-se por uns quinze dias acompanhados de dores de estomago mui intensas, de uma sêde ardente, de colicas e de diarrhea. A doente foi obrigada a estar de cama, e seu estado inspirou as maiores inquietações.

« Madama Briere de sua parte teve tambem vomitos, depois de ter igualmente comido da sopa. Ella teve ainda outros com alguns dias de intervallo, e affirmou que só os tinha experimentado depois de tomar alimentos preparados pela accusada, e que elles não appareceram mais depois da sahida desta. Sua doença, salvo as dores nas articulações, foi mui pouco grave. Não aconteceu assim a madama Rabot: seu estado tornou se assustador. Aos accidentes ja descriptos se reuniram dores tão vivas nos pés, e nas mãos, e uma paralysia, que privou por muito tempo a doente do uso de seus membros.

« Os medicos attribuiram os vomitos a um estado de prenhez, mas não podiam referir a este estado os outros symptomas, nem explicar o augmento, e repetições da molestia. Hoje elles os explicam muito bem admittindo, o que então não podiam suspeitar, a ingestão repetida de uma substancia venenosa, tal como o arsenico; e o medico, que tratou constantemente a madama Rabot está convencido, que ella foi victima de um envenenamento: ha mesmo motivos para attribuir a mesma causa os accidentes sentidos por madama Briere.

« Em seus interrogatorios Helena Jegado repelle com energia esta dupla accusação de envenenamento; ella disse que nunca quiz mal a madama Rabot nem a madama Briere, e que nunca lhe administrou nenhuma substancia malefica. Apenas a doença de madama Rabot tomou um caracter tão grave, seu marido tratou com Helena Jegado para ficar apezar de te-la ja despedido. Ella consentio nisso ao principio; porém em 19 de fevereiro annunciou sua retirada, que teve lugar a 23 do mesmo mez.

Dous dias depois ella veio a ser criada dos esposos Ozanne. Teve se que exprobar-lhe nesta casa furtos de agua-ardente. Para dissimula-los ella substituia por agua ou por *cidra* a quantidade de licor que tinha bebido, e pelo menos uma vez o seu amo observou que estava embriagada.

« No dia seguinte ao da morte do joven Ozanne, o qual, se acreditarmos o medico que foi chamado para trata-lo, morreu de esquinencia, a rapariga Jegado deixou seus amos e entrou no serviço de Mr. Roussel, proprietario do Hotel-do Fim-do-Mundo.

« A viuva Roussel, a quem seu filho tinha succedido como dono do Hotel, morava com elle, e continuava a exercer uma activa vigilancia em todas as particularidades do serviço Ella era perfeitamente ajudada por Perrot Macé, rapariga de confiança que já ha muitos annos estava na casa. Esta veio a ser logo uma inimiga de Helena Jegado, a quem sua vigilancia encommodava, ella exprobava muitas vezes a esta o seu pouco aceio e o enojo que sentia em comer os alimentos que preparava. Os viajantes mesmo se tinham queixado disso; a viuva Rousel e seu filho lhe significaram que se não se corrigisse seria despedida.

« Outra cousa de inimisade parece que existia entre a accusada e Perrote Macé. Esta era requestada por um moço de cavallariça do Hotel de quem Helena Jegado se enamorou e com que manifestou até a intenção de desposar-se.

« Em 18 de junho de 1850 a viuva Roussel cahio subitamente doente depois de ter tomado um caldo preparado pela accusada, e durante muitos dias foi atacada de vomitos que só vieram a ceder quando ella não quiz mais comer sopa; a pobre viuva esteve gravemente doente, e alguns dias depois declarou-se-lhe uma paralysia nas mãos e nos pés que se estendeo até a espinha dorsal Por muito tempo madama Roussel vio-se privada completamente do uso de seus membros; hoje ella ainda não está curada.

No mez de agosto seguinte, Perrote Macé se achou a seu turno indisposta depois de ter comido. Ella teve vomitos e sentio dores no estomago e em todos os membros, sendo obrigada alguns dias depois a ir para a cama. Uma manhãa exprimindo ella o pezar de nada achar que lhe soubesse « Espera, minha filha, lhe respondeu Helena Jegado, eu vou fazer uma bôa sopa de hervas para nós ou só ». A doente foi só quem comeu desta sopa, e entrou logo a ter vomitos. « Ah! como estou doente! disse ella a uma sua amiga; depois que comi desta sopa creio que ella me envenenou. »

« Desde então a doença se aggravou cada vez mais: os vomitos cessaram por um momento, cessaram algumas vezes por onze ou doze horas, mas depois se renovaram com mais intensidade. A rapariga Macé soffria dores atrozes de estomago, e não podia permanecer no leito na mesma posição; suores frios se manifestavam ao mesmo tempo que cursos consideraveis, e ella expirou no primeiro de setembro.

« Nos ultimos dias de sua doença ella não podia mais soffrer que Helena Jegado se lhe avisinhasse « Parece-me, dizia Macé, que tudo o que ella me da me róe mais do que o que me dão os outros » A repugnancia da doente tornou-se tão grande que se prohibio a Helena Jegado a entrada da sua camara; esta descontentou-se muito com isso, e queixou-se: « Eu amo-a tanto! dizia ella, porque não querem que cuide della?

No processo os homens da arte não hesitaram em dizer que a doença e a morte de Perrote Macé explicavam-se muito bem pela ingestão de dozes repetidas de um veneno como o arsenico; que elles criam mesmo em um envenenamento. Attribuiram tambem a mesma causa a doença de madama Roussel.

« A analyse chimica veio sanccionar esta opinião demonstrando que nas visceras da infeliz Perrote Macé existia arsenico em pequena quantidade, todavia sufficiente para matar, o que parece provar, disseram os peritos, que o envenenamento foi lento e successivo.

« Helena Jegado tenha sido muita vezes suspeitada de beber o vinho na meza dos hospedes, quando em 4 de outubro foi apanhada em flagrante delicto por Mr. Hippolito Roussel. Ella foi despedida no dia seguinte.

Foi somente depois destas accusações que se descobrio que ella tinha furtado um ou muitos lençóes, um guardaespo e um lenço. Um dia ella furtou tambem um chapeo de sol em prejuizo de Mr. Hippolito Roussel que então se achava no hotel.

« Ella confessou estes furtos, porem persistiu em negar sua culpabilidade no que respeita aos envenenamentos de madama Rossel e de Perrote Macé.

« Quinze dias depois de sua expulsão do Hotel do fim do Mundo, a accuzada entrou no serviço de Mr. Bidard, pofessor na academia de direito de Rennes. Roza Tessier era criada grave na mesma casa, e gosava da inteira confiança de seu amo, confiança merecida por quatorze annos de bons serviços. A cosinheira estava de alguma sorte sob as ordens desta, a qual ella devia dar contas. Esta posição secundaria não podia convir á accusada; Roza Tessier teve muito que soffrer de suas relações com ella, e de sua parte esta se queixava altamente da criada grave.

« He permettido pensar que desde os primeiros dias de sua estada em casa de Mr. Bidard, Helena Jegado formou o projecto de substituir a criada grave e de obter para si a direcção da casa e a confiança absoluto do amo.

« Roza Messier gozava de boa saude; no domingo, 3 de novembro, depois de um longo passeio, ella jantou com grande appetite, mas depois achou-se subitamente doente, e vomitou muitas vezes; deitou-se cedo, e a noite tomou infuzões de chá preparadas por Helena Jegado. Os vomitos se renovaram, e duraram uma parte da noite elles continuaram até á sua morte a qual teve lugar na quinta-feira, 7 de Novembro.

« Durante esta curta doença Roza Tessier, como Perrote Macé queixava-se de vivas dores no estomago; como esta, ella dizia que tinha como um brazeiro no corpo.

« Os medicos, que a trataram, Mr. Pinault e Mr. Aristides Guyot só poderam attribuir sua doença e sua morte a duas causas: ou a uma ruptura do diaphragma ou a um envenenamento; elles não ousaram firmar-se nesta ultima opinião, a qual todas as circumstancias parecião dever fazer rejeitar e nem mesmo a manifestaram. Foi este temor que os impedio, depois da morte, de proceder a autopsia do cadaver, porem como esta autopsia teve lugar a 7 de agosto, passado, foi facil, graças ao estado de conservação extraordinario dos orgãos, verificar-se que não tinha havido ruptura do estomago, nem do diaphragma; resta só a ultima hypothese, o envenenamento.

« A analyse chimica demonstrou quanto era justa esta apreciação dos medicos Nas visceras extrahidas do cadaver de Roza Tessier e submettidos a suas operações, os peritos acharam uma quantidade de arsenico tanto mais consideravel quanto a morte da victima tinha sido mais prompta.

Só Helena Jegado tinha podido commetter este crime, era ella a unica, que cuidava de Roza Tessier, que preparava os medicamentos, e os administrava. Por isso desde o principio de sua doença, como na de Perrote Macé, ella previu ja a morte. « Os medicos não entendem disto, dizia ella; elles pretendem que não ha perigo, eu a julgo bem doente; ja vi morrer uma criada grave no fim do mundo era em tudo semelhante. »

Com effeito era a mesma molestia, mas tambem era a mesma mão criminoza que tinha pezado sobre estas duas mulheres Nos objectos aprehendidos em casa da rapariga Jegado encontram-se dous lenços e uma camiza se reconheceo terem pertencido a Roza Tessier. A accusada vio-se obrigada a confessar que tinha furtado estes objectos.

« Mais de tres semanas se passaram antes que Rosa Tessier fosse substituida. Helena Jegado esperava sem duvida ficar por criada unica na casa. Ella manifestou mesmo este desejo; todavia aconteceu de outro modo; e no primeiro de dezembro de 1850 Francisca Huriau entrou no serviço de Mr. Bidard em qualidade de criada grave

« A bôa intelligencia que pareceu ao principio existir entre as duas criadas não foi de longa duração. De um caracter brando e timido a rapariga Huriau aventurou ao principio algumas observações, depois resignou-se a soffrer. Helena Jegado não perdia uma occasião de accusa-la de preguiça, ou de negligencia. « Ella só sabe passear e dormir, dizia ella a seu amo; ella não ganha o pão que come. » Sua irritação contra esta infeliz rapariga augmentou com a brandura e resignação desta; sua dureza para com ella augmentava de dia em dia, e segundo a expressão de uma testemunha, ella lhe fazia mil miserias ».

« Foi nesta época que Francisca Huriau cahio doente; depois de ter comido sopa, ella tinha sempre vomitos, o que outros alimentos não lhe faziam. Quiz abster-se de bebida; mas logo Helena Jegado parecia descontente: Tem medo que eu a envenene? lhe dizia esta, faça a sua sopa a senhora mesma Pouco depois dos vomitos, e ás dores de estomago accresceram a diarrhea e uma sede ardente, depois inflammações no rosto, nas mãos, nas pernas e nos pés; esta rapariga sentia vivas dores, e um frio que nada podia vencer Seu estado se aggravou de tal modo que, á pedido de sua familia ella sahio para se curar, e logo que se apartou de Helena Jegado cessaram os vomitos; mas o seu restabelecimento foi longo, e hoje ainda não esta radicalmente curada.

« O medico que a tratou não conhecia todas estas circumstancias; porém declarou que se as soubesse, sua opinião sobre a causa da doença desta rapariga poderia ter sido mudada. Parece bem difficil, com effeito, não ver entre estes accidentes ainda que menos intensos, e os que soffreram madama Rabot e madama Russel uma grande analogia, e não attribui-los a uma só causa, a injestão repetida de uma substancia venenosa como o arsenico.

« Rozalia Sarrazin, de idade de 19 annos substituio em casa de Mr. Bidard a Francisca Huriau. Mais moça que esta, e de um caracter mais decidido, ella não podia convir a Helena Jegado. Começou o seu serviço em 17 de maio, morreu no primeiro de julho.

« Desde a sua chegada Mr. Bidard exigio que tomasse por escripto todas as despezas da casa. A rapariga Jegado foi vivamente contrariada com esta innovação que a obrigava a dar conta do dinheiro que recebia, o que não tinha feito desde a morte de Rosa Tessier. Ella não se submetteo senão com grande pezar a esta exigencia de seu amo, e suas primeiras contas datam de 21 de maio; a rapariga Sarrazin não tinha podido obte-las com mais promptidão. Mesmo nessa occasião houve entre ellas disputa « Eu só recebo salario de Mr. Bidard, lhe disse Rozalia Sarrazin, só, pois a elle obedecerei. »

« Helena Jegado estava furiosa com a resistencia que soffria da parte desta, que ella tinha contribuido para ser aceita como criada grave. Mr. Bidard que tinha ouvido esta disputa representou alguns dias depois á cosinheira que se não se accommodasse com Rozalia Sarrazin, sahiria. D'ahi em diante ella não perdeu uma occasião de se queixar de sua companheira.

« Eu mesma, dizia ella, puz em casa um pão para com elle me baterem; esta criada grave do diabo deitou a perder Mr. Bidard; ella tem o senhorio, e eu vou ser obrigada a sahir. »

« A 7 de junho renovando ella suas queixas a uma sua amiga, esta lhe disse: « vossê ainda tem mais de 15 dias para procurar emprego, e Helena respondeu esperarei para procura-lo que Mr. Bidard me despeça segunda vez. » Depois acrescentou fallando de Rozalia Sarrazin estas palavras tristemente profeticas; Eu sahirei daqui; porém ella sahirá talvez antes de mim » e recommendou a sua amiga que guardasse silencio sobre o que acabava de dizer-lhe.

« A 10 de junho Mr. Bidard disse positivamente a Helena Jegado que no dia de S. João seria despedida.

« Nesta mesma noite ella tomou o seu partido: ervilhas, de que Mr. Bidard tinha comido na vespora; e que tinham sido aquentadas em um prato de flandres, foram servidas á mesa do amo Contra os habitos, e regra do serviço foi a cozinheira quem foi tirar sómente este prato de cima da mesa, e vendo que nelle não tinham tocado disse a Mr. Bidard: Como, Vmc. não comeu dellas? pois estão bem boas » Apenas Rozalia Sarrazin engulio algumas colheradas dellas, sentiu se doente do estomago; sobrevieram-lhe vomitos, que se renovaram durante a noite. Com o pretexto de estar indisposta, Helena Jegado não tinha ceiado.

« No dia seguinte ella acompanhou Rozalia Sarrazin á casa do medico o qual prescreveu a esta diversos medicamentos, e caldos de hervas. No dia 15 Helena Jegado lhe preparou uma sopa de hervas, e apenas a doente comeu recommeçaram os vomitos. No dia 22 depois de um melhoramento sensivel em sua posição um copo de sôro de leite preparado por Helena Jegado provocou novos vomitos. Em 23 a viuva Sarrazin veio tratar de sua filha; esta tomava com prazer as bebidas, que sua mãi lhe appresentava.

Vomitou, e ficou mais doente, quando Helena Jagado lhe appresentou uma.

« Não sei, dizia a infeliz Rozalia, o que he que ella me da, mas isso me queima como fogo em braza » Em vão Helena respondia que lhe tinha dado o mesmo charope que sua mãi. « Oh! replicava a doente, estou bem certa de que não era a mesma cousa »

« Em 24 foi chamado o Sr. Dr. Pinault. Admirado da semelhança dos symptomas que observava com os que tinha apresentado a morte de Rosa Tessier, elle confiou a seu collega o Sr. Dr. Baudouin as suas suspeitas de envenenamento. A melhora, que se manifestou nos dias seguintes, o impedio de firmar-se nesta idéa; porém em 28 a doença fez novos e subitos progressos, os vomitos appareceram de novo, e duplicaram de intensidade a tarde cada vez que davam a doente uma bebida que Helena Jegado tinha tido procurar, e cujo uso Mr. Bidard fez cessar.

« Em 29 Rozalia Sarrazin estava n'um estado desesperado. Os Srs. Drs. Pinault, e A. Guyot chamados de novo não hesitaram em attribuir a doença a um envenenamento por meio de substancia irritante como o arsenico.

Elles o declararam a Mr. Bidard, o qual tambem estava na mesma suspeita.

O tratamento empregado para combater o effeito do veneno foi impotente.

Algumas horas antes de sua morte, a doente vomitou uma ultima vez; Helena Jegado recusava-se dar-lhe á beber, e ella expirou no primeiro de julho ás 7 horas da manhãa.

« A accusada pareceu affligir-se com esta morte. No curso da doença, cujo fim fatal ella foi tambem a primeira que annunciou, Helena tinha manifestado sua dôr com tanta affectação, que todos ficaram commovidos. Na vespora da morte de Rozalia Sarrazin ainda ella a abraçava em seu leito, e lhe testemunhava uma affeição, que nunca tinha sentido.

« Se os medicos antes da morte desta rapariga tinham crido n'um envenenamento, elles foram mais affirmativos ainda depois da autopsia, e declararam que a morte era o resultado da ingestão no estomago de arsenico, onde acido exalico.

« A analyse chimica veio provar a justeza desta opinião. Os habeis analysadores acharam arsenico não so nas visceras extrahidas do cadaver de Rozalia Sarrazin, senão tambem na ultima bebida dada por Helena Jegado, e nas materias do ultimo vomito que seguio-se a esta bebida.

O auto da accusação termina-se por um resumo dos sete envenenamentos não prescriptos e dos differentes furtos imputados á accusada.

Eis as respostas mais notaveis de Helena Jegado ás perguntas que lhe fez o Sr. primeiro Presidente:

O Sr. Presidente: — De que idade commeçou a servir?

Helena Jegado: — De sete annos, em casa de Mr. Riolan, cura em Bubry, onde eu estava com minhas tias Dahi sahi com vinte e cinco annos; estive onze annos em Segleu em casa do Sr. cura.

P.—Não havia lá uma rapariga? Não achou ella um dia grãos de linhaça em sua sopa, e não recusou receber pão de sua mão?

R.—Não, senhor; eu sahi, porque outra pessoa veio para casa, a qual queria o meu lugar.

P.—E não foi antes, porque não andava de boa intelligencia com sua tia?

R.—Não.

P.—Não foi depois para o presbiterio de Guern, e não houveram nesta casa numerosas mortes?

R.—O leito do Sr. reitor pegou fogo, e isto causou tal emoção, que muitas pessoas morreram depois.

P.—Estas sete pessoas morreram de 28 de junho a 3 de outubro, o pai, a mãi, um menino, uma mulher que comia no curato, o cura mesmo, Francisca Duffray, emfim sua propria irmãa?

R.—He verdade, elles morreram vomitando; minha irmãa não vomitou muito.

P.—Não foi substituir sua irmãa em casa do cura de Bubry?

R.—Sim, senhor.

P.—Houve neste tempo alguma epidemia no municipio? Não era quem cosinhava e tambem quem cuidava dos doentes?

R.—Sim; eu cuidei sempre dos doentes, e he esta a minha maior desgraça, he isto que me causa pena hoje.

P.—Mr. Le Drogo, o cura, homem forte e vigoroso não morreu em trinta e duas horas?

R.—Sim, senhor

P.—A pequena sobrinha delle tambem não morreu de modo fulminante? Quando sahio desta casa vasia, e foi substituir sua irmãa em casa do cura de Bubry, não morreram lá tres pessoas?

R.—Sim, minha tia, a sobrinha do reitor, e uma rapariga.

P.—Sua tia não sentio os primeiros symptomas depois de uma chavena de chá que lhe deu?

R.—Não, minha tia só bebia leite.

P.—Estas mortes não foram rapidas, e não se observou que os mortos appresentavam no rosto manchas roxas?

R.—Não.

P.—Deixou o presbiterio de Bubry?

R.—Sim, porque o bispo queria que as criadas dos curas tivessem quarenta annos, e eu era muito moça.

P.—Soube que se fizeram buscas em seu leito, e que se acharam hervas e ingredientes não usados?

R.—Nunca me disseram nada a este respeito, nem me exprobaram ter furtado a roupa branca da irmãa do cura.

P.—Para onde foi depois?

R.—Para Locminé, fui aprender a coser, eu estava sempre doente.

P.—Na familia Leboucher não morreram duas pessoas?

R.—Só morreu a mãi, e não a filha.

P.—Não disse a filha « Temo que sua mãi morra, eu trago a morte comigo?

R.—Eu disse que estava penalisada de ver a mãi soffrer.

A accusada persiste nas mesmas negações nos outros pontos da causa.

Nas sessões seguintes foram ouvidas numerosas testemunhas, que só fizeram confirmar os factos resultantes do auto da accusação.

Helena Jegado oppoz-se a todas as disposições, negações formaes, e sustentou que nunca tivera arsenico em sua posse.

Os dous advogados da accusada, o Dr. Dorange, que ella escolhera, e o Dr. Gillard de Kerbertin nomeado ex officio pelo Sr. presidente, fizeram interpellações as testemunhas.

A audiencia de 12 de dezembro foi a mais curiosa debaixo do ponto de vista medico-legal.

Mr. Pitois, doutor em medicina, chamado a requerimento da accusada disse:

Consentindo em apreciar aqui o estado moral da accusada, não que o de modo algum sustentar a monomania (sensação) em presença de tantos crimes commettidos pela accusada, não he ella que vou desculpar, he a sociedade. Na minha opinião Helena he uma anomalia. Tambem se poderia crer que quero materializar; por isso estabeleço desde já o principio sobre que me apoio: « O homem he uma intelligencia servida por orgãos » Logo, se um de seus orgãos está lesado, as manifestações intellectuaes que a ella correspondem, ficarão fora da regra normal.

Dirão que isto he um pouco de phrenologia. Será um sonho? Eu o ignoro; porem em todo o caso he o sonho de Gall, de Spurzheim, e de Broussais; ou sonhos de homens como estes podem muito bem passar por verdades descobertas muito cedo. Em Helena os instinctos da astucia, da hypocrisia, do senso moral são muito desenvolvidos; porém mais que tudo o do animal feroz, a *destructividade*, o instincto do assassinato. Sim em minha opinião ella commetteu todos os assassinatos de que he accusada; e sem duvida commetteu muitos outros. Ponde-a em liberdade, e amanhã ella renovará suas operações.

Julguei mais de uma vez achar em seu rosto uma expressão de gozo, quando contavam-se os soffrimentos de suas victimas. Cumpre dizer em honra da humanidade, que he uma organisação perversa que se deve por fora de estado de fazer mal. Estais vendo esta testa deprimida e que se vae alargando da base ao cimo, estes fontes salientes: pois bem sem te-la examinado, eu poderia accrescentar que o vertice he cortado perpendicularmente, e que o sinciput e o occiput se encontram em angulo recto. Ella tem inclinações viciosas, e digo, sem ser fatalista, que pode-se nascer assim; a educação e a religião devem servir de contrapezo a taes inclinações. E como estes meios de condução lhe faltaram, logo que ella pôde satisfazer sua paixão, fê-lo.

Não nego o senso moral, o livre arbitrio, digo que na accusada elle he dominado pela paixão.

O Sr. presidente: He sempre o que acontece quando a paixão vence o senso moral. O Sr suppõe alem disto que a educação de Helena foi insufficiente para refrear suas paixões; mas esquece que ella foi educada com idéas religiosas, e que passou seus primeiros annos nos presbiterios. Ella encetou a carreira do crime na idade de vinte e cinco annos. Quando consideramos os ultimos factos que pesam sobre ella, claramente vemos todos os seus moveis, e se estes nos escapam nos dos primeiros annos, que por meio apagador só nos apparecem confusos, devemos acaso dizer que por não ser mais visivel nunca existira? Não devemos pelo contrario suppor que existio então como existe hoje?

Mr Pitois Eu não desculpo, nem accuso; explico não quero discutir a questão da liberdade moral. Dizem que houveram moveis para os crimes da accusada, eu respondo, que estes moveis nunca estiveram em proporção com o crime: onde outro teria infligido uma correcção, Helena envenenou; eis o que digo em honra da humanidade.

O Sr. president: A honra da humanidade esta muito comprommettida com taes excepções? Sua honra me parece antes estabelecida neste principio, que o crime arrastra comsigo a expiação, e que Deus fez o homem com uma vontade intelligente, e por conseguinte responsavel por todos os seus actos (Profunda sensação.)

Mr Dorange: —Sabe Mr. Pitois qual he o outro physico de Helena? E n'uma palavra sabe que sempre que se tem observado uma anomalia que leva ao assassinato, ella he acompanhada de uma affecção do estomago?

R.—Não tenho convicções a este respeito. Disse que Helena tinha tido vomitos misturados de sangue; mas hoje esclarecido pelos debates digo, que ella me enganou, e o que tomei por sangue era o kermes, que ella empregava para me illudir.

O Sr. Dr. Guepim (de Nantes) convidado pelo Sr. presidente a dizer o que sabe a este respeito respondeu: Em 1834 Mr. Martel maire de Pontivy me fallou de envenenamentos numerosos que tinham havido em Guern, e em Melrand. « Houve envenenamento, me disse elle, mas como, ignoro. Achei-me no meio de mortes successivas, sem que nenhum motivo plausivel me fizesse entrever uma causa para os crimes. Isto que ficou confuso em meu espirito, se reproduzio com a leitura do auto da accusação.

Pediram-me que me explicasse sobre o estado moral da accusada He esta uma questão mui delicada. Eu não fallei a accusada, nem a vi, logo só posso limitar-me a apresentar aqui algumas considerações de ordem intellectual que tem analogia com os factos deste processo.

Em 1836 Mr. Isidoro Saint-Hilaire estabeleceu de uma maneira scientifica, e completa as anomalias humanas. Presentemente está averiguado que estas anomalias são numerosas, que ellas podem dar-se em todos os orgãos do corpo humano, e represen-

MUTILADO

tam as mais das vezes no homem estados que são diffinitivos nas especies animaes, que lhe são inferiores. O cerebro não póde escapar desta regra. Sem duvida elle não foi scientificamente explorado senão ha uns 50 annos, e mesmo ha uns 25 annos. Ha mais pode-se que sua anatomia ainda está atrasada; porém o que não se póde atacar com escapelo, nem estudar pela dissecção, pode-se reconhecer metaphysicamente por investigações de outra ordem.

Ha na intelligencia humana duas ordens de substancias: uma etherea imponderavel, que se não corta com faca; outra o cerebro indispensavel para toda a especie de manifestação humana. Pode-se bem comparar esta a um piano, que apresentasse tres oitavas, e em cada oitava uma serie de notas differentes. (A primeira he a das faculdades animaes; esta nos he commum com os entes inferiores a nós. A segunda he a das faculdades intellectuaes: ella apresenta certos pontos de contacto com os animaes. A terceira he a das faculdades humanas, ou moraes; ella he especial ao homem. Ora, podem apresentar-se anomalias cerebraes nestas tres ordens: assim por exemplo a gallinha he um animal, que ama muito seus filhos; entretanto algumas matam os seus. A gata esta no mesmo caso. Porque não existiria no homem esta anomalia das especies animaes?

Passemos a ordem intellectual. Aqui tomarei tres series de exemplos.

Ha homens que por anomalia celebral são privados da faculdade dos numeros; ainda mais: ha raças inteiras em que este facto he regular, e permanente. Assim os habitantes da Nova Hollanda não sabem em geral contar senão até tres, e entre elles aquelle que conta até cinco ou seis, he um homem de genio.

Examinemos agora rapidamente o que tem lugar a respeito dos sentidos. Um accordo perfeito he aquelle em que os sentidos se acham entre si como os numeros 1, 2, 3. Ora se ha individuos que sabem distinguir um *coma*, ha outras que não distinguem em um accordo perfeito a primeira nota da ultima. Demos um exemplo mais saliente: ha individuos tão mal organisados a respeito das cores, que não podem distinguir o vermelho do azul. Existe na Allemanha um meu collega, que não póde distinguir a côr vermelha da verde. Um dos maiores sabios da Inglaterra estava neste caso.

Citam tambem uma especie de philosopho o sapateiro Harris, o qual nunca póde reconhecer differença entre o vermelho, e o azul. Vi este phenomeno apprezentar-se hereditariamente; porém um amigo meu o Dr. Cunier, de Bruxellas, assignalou o facto mais curioso a este respeito: he o de uma familia na qual a impossibilidade de distinguir as cores se appresentou em cinco gerações successivas, mas só nas mulheres.

Se estarmos a ordem moral, veremos que as faculdades humanas podem ser classificadas em cinco classes: a justiça, o sentimento religioso, a sociabilidade, o philosophismo, o sentimento do ideal. Poder-se-hia appresentar outra divisão; esta me parece a mais commoda. Pois bem concebo perfeitamente que uma ou muitas destas faculdades, mesmo que todas, faltem simultaneamente a um individuo.

A auzencia da sociabilidade principalmente terá em resultado deixar a intelligencia humana com grandes paixões sem contrapezo. Dahi resultará, que o ente assim conformado achará indifferente para chegar a seus fins quebrar um pedaço de pão, matar um rato, destruir uma existencia humana.

Pelo anno de 1834 estando em Angers, e conversando com alguns medicos e advogados sobre a grande questão da moralidade humana, affirmei o que affirmo hoje. Em consequencia desta conversação Mr. Fresloo, magistrado distincto, ultimamente ministro enviou-me a Nantes um craneo muito curioso.

Fui discipulo e amigo de Gall; todavia não creio na cranioscopia, como sciencia positiva; porém ha casos, em que pode-se prever muito. Este era um.

Achei que esse craneo indicava imaginação, faculdades perceptivas, todas as faculdades animaes; a sagacidade, a discreção, etc. porém nenhuma faculdade humana, ou moral. Dahi concluí que o homem, a quem elle tinha pertencido nunca tinha podido perdoar uma injuria feita a seu amor proprio, uma lesão ao seu interesse. Para pinta-lo por uma expressão trivial de nosso paiz, eu o designaria pelo nome de *bloche*. Soube depois que era Reveillon filho e neto de assassinos, e tambem assassino, o qual quasi faz condemnar outro em seu lugar. Dous dias antes do pronunciamento da sentença, e que este outro foi salvo por um *alibi* bem provado. Eis um exemplo notavel de auzencia de moralidade humana, e de transmissão hereditaria.

Deixo aos Srs. julgar como devem applicar as regras que acabo de expor, pela minha parte, não o posso fazer.

Mr. Derange: Mas emfim admittindo todos os factos do acto da accusação que pensa a testemunha da accusada?

O Sr. Dr. Guepin: — Não sou jurado... Talvez que se tivesse sido o magistrado processante, tivesse accrescentado outras accusações a este acto.

O Sr. primeiro presidente: — O Sr. tem razão; o Sr. não he jurado, e estes podem sempre considerar que a intenção, e a vontade são duas condições constitutivas do crime.

Mr. Guepin: — Ha homens, e eu os julgos numerosos no meu paiz, para os quaes existe a cima da justiça humana uma eterna justiça, e uma eterna verdade; porém ha outros, felizmente estes são mui raros, que em consequencia de uma moralidade insufficiente tomam a expressão da justiça pela mesma justiça, e só a veem em um presidente do tribunal criminal, em uma prisão, em um algoz!. Nada mais tenho a dizer.

Mr. Gaillard de Kerbertin: — Uma testemunha nos disse que a accuzada era um prodigio de hypocrisia. Mr. Guepin comprehende que se possa reunir esta hypocresia á monomania?

R. — Não creio na monomania; nada neste caso me prova uma loucura geral ou parcial. O que me parece resultar dos factos que me são connecidos, he uma grande prova de intelligencia com a auzencia completa dessa moralidade, que serve de contra-peso na vida. Os entes assim conformados caminham directamente ao seu fim sem se inquietarem com os obstaculos. Repito, com a mesma indefferença quebrariam um pedaço de pão, destruiriam um animal, uma existencia humana, elles não são susceptiveis de remorsos, nem de arrependimento; apenas tem pezares, e principalmente o de se não terem desembaraçados em tempo das pessoas, que os fizeram comparecer perante os tribunaes. *(Profunda sensação.)*

Mr. Derange requer que Mr. Guepin examine de perto a accuzada, e faça no dia seguinte um relatorio.

O Sr. primeiro presidente: — Isto não he possivel; uma testemunha não pode ser encarregada de um exame. Se a defeza tivesse requerido em tempo um exame eu o teria ordenado.

Mr. Guillard de Kebertin: — O meu collega Derange advogado escolhido pela accuzada, viu a seu turno crimes inauditos, e uma enorme desproporção entre estes crimes e seus moveis; de outro lado o estudo de Helena lhe revelou uma organisação anormal, uma natureza excepcional. Oito dias destes debates me fizeram compartilhar inteiramente esta convicção; mas se tinhamos fé, faltava-me a auctoridade e a sciencia. Que deviamos fazer? Chamar homens competentes. Fizemo-lo, e de mais se não basta isto, sollicitamos ardentemente todas as apurações dezejaveis, pois como todos que aqui estão procuramos a verdade.

Mr. Duban, procurador geral, pronunciou a sua requisitoria na abertura da sessão de sabbado 11 e sustentou a accusação em todas as suas partes.

Mr. Duran apprezentou a defeza da accuzada fundando-se na aberração de suas faculdades intellectuaes.

O Sr. primeiro presidente Bouchy fez um resumo imparcial dos debates. O jury entrando em deliberação as tres horas e um quarto, voltou a sala das sesões as cinco horas menos um quarto com uma declaração affirmativa a todos os quesitos.

O Sr. Procurador-geral requereu a applicação da pena pronunciada pela lei.

O Sr. primeiro presidente! — Accuzada! tem alguma cousa a dizer sobre a applicação da pena?

Helena Jegado com extrema volubilidade: Antes quero morrer innocente que culpada. Sou a victima de testemunhas falças e de mas lingoas. Deos he justo, elle nos julgagará a todos os que me condemnavam responderam por isso no outro mundo, pois terão que exprobar-se a morte de uma innocente.

Gritos de indignação proferidos pela parte feminina do auditorio foram logo reprimidos pelo Sr. primeiro presidente.

Helena Jegado ouviu sem pestanejar a sentença que a condemna á morte.

Para impedir que a condemnada fosse injuriada, e mesmo maltratada os gendarmes so a conduziram á prisão depois que todo o povo sahiu.

Helena Jegado annunciou que interporia recurso para o tribunal de cassação.

(Journal des Debats.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Rio, 4 de janeiro de 1852.

Entrou hontém de Montevidéo o vapor *Imperador*. Tras datas até 22 do passado. Não recebemos ainda a nossa correspondencia, e por isso resumiremos as noticias que encontramos no *Comercio del Plata*.

No Estado Oriental nada occorreu de importancia. O governo ordenou que tivessem curso em todo o territorio da Republica varias moédas de ouro estrangeiras, entre ellas as nossas moédas de 20$ e 10$. Na parte commercial damos o valor que se lhes marcou em relação á onça hespanhola.

O Sr. Dr. D. Adolfo Rodrigues foi nomeado ministro da fazenda interino.

O exercito ás ordens do general Urquiza estava em marcha sobre Buenos-Ayres, e na data das ultimas noticias achava-se em Tala, centro da provincia de Buenos-Ayres. O general em chefe contava estar no dia 27 nos Santos Lugares.

A marcha do exercito libertador, desde o Rosario até Tala foi uma marcha de triumpho. As forças de Rosas não ousaram oppor-lhe a menor resistencia, e muitos grupos destacados se reuniram ao general Urquiza.

No dia 11 a cidade S. Nicoláo, dirigida pelo seu primeiro juiz de paz, fez um pronunciamento contra Rosas, pondo-se toda a população ás ordens do general Urquiza. Na noite de 12 foi atacada de improviso por uma força de 1,000 homens que se julgava pertencer a divisão commanda por Lagos; porém os cidadãos armaram-se como puderam, e tomando posição nas casas resistiram vigorosamente ao ataque, obrigando os soldados do tyranno a retirarem-se para fora da vista da povoação. As familias que ali tinham ficado passaram para a ilha do Paraná que está defronte, com receio de que o ataque se renovasse: mas não succedeu assim.

O capitão de mar e guerra Parker, commandante da divisão imperial que guarnece aquella parte do Paraná, achava-se então em S. Pedro, e mal teve noticia do occorrido mandou para S. Nicoláo o brigue *Calliope* com alguns lanchões para proteger a povoação e as familias, em quanto não chegavam reforços do general Urquiza que eram esperados a cada momento.

As ilhas do Paraná, desde S. Nicoláo até S. Pedro, estavam cheias de gente emigrada da campanha de Buenos-Ayres, que ali fora esperar a approximação do exercito libertador.

Em Barranca Sosa sublevou-se uma força de 600 homens commandada pelo coronel Aguilera, e abraçou a causa da liberdade.

De Cordova havia noticia official de ter aquella provincia adherido ao pronunciamento do general Urquiza. O filho do governador marchava com um contingente de 1,500 homens para reforçar o exercito libertador.

De todas as demais provincias do interior eram as noticias summamente satisfactorias. Segundo as participações recebidas pelo general Urquiza, que alcançavam até fins de dezembro, reinava em todas ellas a mais perfeita tranquillidade. Em Medoza não havia um só homem em armas. Em S. Juan havia sómente 400, porém sem que se tomassem medidas de aprestos militares até 18 de dezembro.

Das do Norte só se sabia que Carranza, governador de Santiago do Estero, e amigo de Rosas, tinha sido derribado por um movimento popular dirigido pelos jovens Taboadas, e que tendo pedido auxilio á Tucuman nada tinha obtido.

Os expressos de Rosas a Benavides succediam-se sem interrupção com officios em cujo sobrescripto se lia—*Onde se achar*—, suppondo ou esperando realmente que o general Benavides estaria em marcha para Buenos-Ayres com o poderoso exercito de 15,000 homens que Rosas tão pomposamente annunciou em apoio do seu poder.

A marcha triumphante do exercito libertador foi anuviada, porém, por um acontecimento inesperado que felizmente não teve consequencias tão graves como era de receiar. Uma parte dos soldados portenhos que no Cerrito tinham deposto as armas, e reunido-se as fileiras do general Urquiza, sublevou-se, matou o commandante e alguns officiaes, e fugio dispersa em direcção a Buenos Ayres. O *Comercio del Plata* diz a respeito o seguinte:

« Um regimento de cavallaria, que era commandado pelo bravo e infeliz coronel Aquino, composto na sua actualidade de soldados portenhos em numero de 500 homens, achava-se na noite de 10 acampado a legoa e meia do quartel general, para maior facilidade do forregeamento. Um major Aguilar, dos que tinham pertencido ao exercito do general Oribe, e que se achava encorporado aquelle regimento, promoveu um motim da tropa, começando por assassinar aleivosamente a seu coronel e mais 4 officiaes. O ajudante do corpo, D. Carlos Terrada, tinha ido ao quartel-general, e quando voltou para o campo encontrou os cadaveres e vio os sublevados que fugiam em varias direcções. Voltou immediatamente, e participou o acontecimento ao general em chefe, que destacou logo o brigadeiro Medina e o coronel Hornos em perseguição dos sublevados, com ordem de escarmenta-los sem piedade. Estes tinham-se dividido em tres grupos, que tomaram direcções diversas, porem tão desorientados, que alguns, em vez de approximar-se de Buenos-Ayres, tomaram o caminho de Cordova. Na data das noticias tinham-se aprehendido muitos, e já haviam soffrido o merecido castigo da sua traição; ia-se no alcance dos que restavam, e eram perseguidos sem descanço.

« Os diarios e deputados de Buenos-Ayres disseram que se tinha passado um corpo de 500 homens. Esta expressão não he exacta; he verdade que tentaram passar-se, mas pagaram com a vida sua traição. O castigo seguio immediatamente o crime.»

Segundo noticias de Buenos-Ayres, sómente 80 homens daquelle regimento tinham conseguido escapar. Os poucos que haviam chegado áquella cidade foram acolhidos pelo dictador com as maiores honras.

As noticias de Buenos-Ayres alcançam a 20 do passado. Do *Commercio del Plata* extractamos o seguinte:

« Rosas pedio á sala lhe désse os fundos necessarios para fazer face á situação. A commissão de fazenda apresentou no dia 13 um projecto autorisando o governador a tirar do banco 10,300,000 pesos destinados á amortisação da divida publica. O governador não esperou porém pela autorisação da sala. Na manhãa do mesmo dia em que foi apresentado este parecer mandou elle buscar ao banco aquella quantia.

« Nos primeiros treze dias do anno consumio Rosas 14 e meio milhões, ou mais de um milhão por dia; e isto depois de haver comprado, a preço de muitos milhões, todo o armamento, munições e equipamento que precisa o seu exercito

« Pelo que manifestou o deputado Torres, a commissão de fazenda já tinha preparado um trabalho sobre a nota que havia expedir ao governador; e a base desse trabalho será um emprestimo ou contribuição forçada, imposta a todos aquelles que, desejando a conservação de Rosas no poder, lhe tem offerecido, para nelle se manter, sua vida, seus bens, sua fama e seu futuro. Assim o indicou o deputado, e assim o affirmam as cartas particulares,

« As cartas asseguram que no arroio de Ramalho, estancia das Duas Irmãs, fôra completamente derrotada a divisão rosista commandada pelo coronel Lagos, hoje chefe da vanguarda, e que era a melhor tropa de cavallaria que tinha Rosas na campanha; que os feridos foram levados para Arrecifes, donde pouco depois foram para Luján

« Pacheco está em Buenos-Ayres, dizem que para combinar com o chefe supremo o plano de campanha.

« A apparição em frente de Buenos-Ayres da corveta *Bahiana* e vapor *Affonso* causou alli grande excitamento. A corveta fundiou e o vapor seguio para Quilmes e Punta de Lara.

« Guido espalhava que seria o successor de Rosas.

« A tropa de Palermo não se move. Rosas teme uma sublevação na cidade se fizer sahir para a campanha aquella força.

« Organisou-se uma policia secreta para denunciar as conversações que ouvir sobre os negocios do dia. Dous individuos a quem se encontraram boletins de Urquiza foram fuzilados.

« Rosas tem sempre promptos quatro escaleres na quinta de Palermo para fugir logo que vir perto o perigo.

Uma carta de Buenos-Ayres com data de 20 diz o seguinte:

« Asseveram-me que sahiram de Palermo 12 ou 14 soldados e a mulher de um sargento da divisão argentina que traz Urquiza, os quaes devem se apresentar a este como passados, mas vão com o designio de assassina-lo e seduzir soldados daquella força.

« Hontem fomos visitados pelo Grenfell no vapor Affonso, que fundeou no Canal. Dizem que communicou com os vasos de guerra estrangeiros, e despachou dous escaleres em direcção a costa, como para um reconhecimento.

« A corveta Vinte e cinco de Maio e a esquadrilha fizeram signaes reciprocos, e na capitania houve muito safa-safa; disse-se que ordenara-se a Coe envergasse á pressa; porem tudo fica empinada. O Affonso esteve fundeado perto de 3 horas, e depois de recolher os escaleres que despaccara, dirigio-se para a Colonia.

« A apparição de Grenfell fez subir as onças de 294 a 307; depois que se foi, baixaram a 300, e hoje tornaram a ficar em 294. «

O Diario do Rio Grande transcreve duas cartas de Montevidéo que aqui copiamos.

« Montevidéo, 20 de Janeiro.

« Rozas esta fortificando Buenos-Ayres, e, segundo dizem, Urquiza ha de ter mais que fazer na campanha de Buenos-Ayres do que teve nesta de Montevidéo.

« Antes de lhe terem desertado os 500 homens argentinos, da gente que estava ao serviço de Oribe, e que elle levara, ia sendo uma noite victima desses barbaros; o que lhe valeu foram as forças orientaes; pois que, estando Urquiza acampado nas margens d'Entre-Rios em sua barraca, muito descansado a dormir, deram-lhe uma descarga cerrada na barraca, de que felizmente póde escapar de gatinhas, indo pedir auxilio ás forças orientaes, que de promptos cercaram a divisão que estava acampadas ao pé da barraca delle; e no outro dia Urquiza mandou fuzilar a todos que eram de sargento para cima, e que pertenciam aquella fuga.

« —21 de Janeiro.

« Comquanto o Commercio del Plata de hontem dê a perceber que no dia 30 do corrente mez deve haver a desejada mudança de governo em Buenos-Ayres, isto he, a queda de Rozas, eu tenho boas razões para dizer-lhe que no dia 25 terá lugar esse extraordinario successo, que será sem duvida o resultado das fadigas do general Urquiza, e das explorações que ha dias fizeram o Caxias e o Grenfell, navegando em frente da cidade de Buenos-Ayres até Quilmes e Punta de Lara (que fica além da quinta de Palermo), deixando estabelecido um telegrapho desde aquelle ponto até a Colonia, por meio de vasos de guerra brasileiros fundeados em linha e á vista uns dos outros. Com esta mesma linha se communica Urquiza. «

Por via de Montevidéo ha noticias de Valparaizo até 9 de dezembro. O governo Chileno triumphou finalmente da revolução, e restituio a paz aquella florecente republica.

O *Commercio del Plata* resume nos seguintes termos a noticia deste importante acontecimento:

« Nossas noticias anteriores apresentavam as forças belligerantes em attitude de vir ás mãos e de decidir a contenda em uma batalha. Ambas pareciam animadas e dispostas ao combate, e neste sentido estiveram manobrando os seus generaes alguns dias, até que por fim, a 8 de dezembro, deu-se a acção nos campos de Longomilla, que teve em resultado a victoria do exercito do commando do general Bulnes que defendia a autoridade legitima.

« Eis o documento que contém esta noticia.

Santiago 9 de dezembro de 1851.

« A's 7 da tarde receberam-se communicações do Sul, escriptas as 4 horas da tarde de hontem, e dellas resulta que o exercito do general Cruz foi completamente derrotado nos campos de Longomilla. Destroçada a sua cavallaria, uma parte da infantaria retirou-se ás casas de Reyes, donde fazia ainda alguma resistencia. O general Bulnes atacava essas casas com toda a sua artilharia, tendo a infantaria formada a frente fóra do alcance do fuzil.

« A casa em que se tinham refugiado os sublevados ardia por todos os lados no momento em que sahio do campo da batalha D. Felliciano Letelier, que deu estas noticias em Talca, e esperava-se que não passaria um quarto de hora que não se rendesse. A'quella hora contavam-se mais de 400 prisioneiros.

« Brevemente communicarei a V. S. outros pormenores. Deus guarde a V. S. *Antonio Varas.* »

Das outras republicas do Pacifico ha datas correspondentes.

No Perú havia socego. O congresso approvou, entre outros, o tratado relativo a navegação fluvial do Amazonas e seus affluentes, celebrado em Lima pelos Srs. Herrera e Duarte da Ponte Ribeiro, nomeados para esse fim pelos governos do Perú, e do Brazil.

O Sr. conselheiro Ponte Ribeiro estava no dia 29 de novembro em Tacna, de viagem para Bolivia.

As noticias de Bolivia chegam a 21 de novembro. A convenção nacional tinha encerrado suas sessões extraordinarias a 6 de outubro. O general Belzu marchou com o seu exercito para Cochabamba no dia 10.

No dia 4 de setembro houve uma revolução em S. João de Nicaragua. O presidente Pineda e todo o ministerio foram presos pela facção do general Munez, ex-ministro da guerra, e mandados para a União, onde um vapor inglez os recebeu para conduzilos a S. João da Concordia. A municipalidade de Leon entrou na revolução, e elegeu Albaunza para presidente. O senado reunio-se immediatamente em Granada, e elegeu para mesmo logar a D. José Montenegro. Os representantes dos tres estados de Nicaragua, S. Salvador e Honduras reconheceram o governo de Albaunza, sanccionando assim a revolução.

(Jornal do Commercio.)

Idem, 11 de fevereiro.

A batalha de 3 de fevereiro ganha nos *Santos Lugares* pelo general Urquiza coroou os esforços dos alliados, poz fim á luta encarniçada que ha 20 annos assola aquelles bellos paizes, e attrahio por sobre o Brasil uma gloria immortal. O desfecho desta drama inda que sanguinolento faz todo o elogio da sabia politica do gabinete, e conceitua-o por tal guisa perante o paiz e o mundo civilisado, que sua memoria não perecerá, nem olvidados na consciencia do paiz ficarão os seus sacrificios. Qual o gabinete que, no curto espaço de tres annos, tem no nosso paiz feito tão grandes cousas, e prestado serviços tão eminentes?

Para quem conheceu o Brasil de 1848 e o de hoje, deve maravilhar a immensa differença que actualmente se observa, parece que seria necessario para as emprezas realisadas grande numero de annos. Magico he o poder da vontade e do patriotismo apoiado na intelligencia e no saber.

Inda não ha 18 mezes o poder de Rosas era um colosso, o seu ministro Guido retirava-se da nossa côrte com estrepito, e os cassandras do nosso paiz auguravam uma triste sorte á politica internacional, que ia encetar o Brasil no Rio da Prata. O que he feito do colosso logo que o Brasil manifestou a sua vontade, e que ministros intelligentes e patriotas a executarão? Dissipou-se como o fumo. O exercito que o tyranno possuia na Banda Oriental rendeu-se sem combate, e o que ousou medir suas forças foi despedeçado. A republica argentina foi libertada, a Oriental, salva de eminente ruina, consolidada a paz entre povos irmãos e visinhos, que a mais cordial amisade devia para sempre enlaçar; eis os feitos do ministerio, eis a sua gloria immorredoura, graças a habil direcção que deu á politica brasileira o Sr. Paulino José Soares de Souza, que conquistou os foros de consummado estadista.

Quaes serão as consequencias deste grande acontecimento, que terá o applauso e a admiração da America? Uma éra que vai começar para esta parte da America Meridional, ha 40 annos agitada, sem ter ainda obtido o descanço indispensavel ao seu progresso, ao desenvolvimento de suas forças.

A paz da republica argentina, fortificada pela aliança sincera do Brasil, concorrerá para a sua manutenção na Oriental, no Paraguay, e até na Bolivia, o que se traduzirá no desenvolvimento da agricultura e do commercio, e finalmente de todas as instituições que só florescem á sombra benefica da paz.

Quando as duas grandes arterias da America Meridional estiverem sob o dominio da navegação e do commercio, o nome do Brasil será abençoado pelos seus conterraneos, e applaudido pelo mundo culto.

Aquelles, que ainda ha pouco tempo malsinavam a tentativa do gabinete, devem correr-se de pejo vendo o feliz desenlace da sua politica, que duas nações poderosas da Europa não poderam realiser; e bem que procurem excitar injustas e irrisorias suspeitas ácerca da lealdade do illustre general Urquiza, elles terão comprehendido a insensatez dessas profecias, que nenhum interesse nem presente, nem remoto justificam. Não nos demoraremos pois no exame desta frivola objecção, quando um immenso jubilo occupa o nosso coração e de todos os bons Brasileiros.

A queda de Rosas, e o triumpho da humanidade e da civilisação, marcando uma época memoravel nos annaes do novo mundo, impõe-nos grandes obrigações; não só não devemos descahir do papel que começamos a representar, mas nem ficar estacionarios. *Avante, avante*, eis qual deverá ser a nossa divisa. Marchar a frente das nações da America Meridional, concorrer para a manutenção da ordem e estabelidade dos seus governos, liga-las por meio de um commercio reciproco e incessante, protege-las contra qualquer injusto predominio, fundando sobre as bases mais liberaes do direito internacional americano, eis quaes nos parece ser a missão do Brasil.

(Correio da Tarde.)

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

1.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 16 DE FEVEREIRO DE 1852.

Presidencia do Sr. Reis e Silva.
Promotor interino, o Sr. Dr. Silveira.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 40 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Sortea-se o concelho que tem de julgar ao réo Luiz da Costa, accusado pelo crime de *tentativa de roubo*.

Prestado o juramento do estylo.

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Reo: -- Luiz da Costa.
Juiz: -- Donde he natural?
Reo: -- Sou de nação Nagó.
Juiz: -- Do que vive?
Réo: -- Minha vida he vender miudezas, mas agora ha algum tempo ando ganhando na rua.
Juiz: -- Sabe porque foi preso?
Reo: -- Meu senhor, eu estava na venda de um moço que era meu camarada, onde costumava beber vinho e outras cousas; nessa noite eu fui no pateo de palacio, e bebi uma garrafa de cerveja, que um moço me deu, depois bebi outras cousas e fiquei muito bebado, fui para a venda e adormeci; não sei agora se dentro ou fóra veio o moço e me perguntou o que fazia ali, eu disse que estava descançando, vai elle então chamou a patrulha e começou a gritar « pega ladrão » eu corri e fui depois preso para casa do subdelegado.
Juiz: -- Onde bebeu a serveja?
Reo: -- No pateo de Palacio.
Juiz: -- Como se chama o dono da venda que era seu conhecido?
Reo: -- Eu conheço o caixeiro, chama-se Sr Manoel.
Juiz: -- A que hora foi vossê encontrado na venda?
Reo: -- Não estou certo se era 9 ou 10 horas da noite.
Juiz: -- Arrombou uma parede da venda?
Reo: Não, senhor.
Juiz: -- Trazia comsigo um molho de chaves pequenas?
Reo: -- Eu trazia essas chaves, mas tinha-as achado fazia duas semanas na praia.
Juiz: -- Eram muitas?
Reo: -- Não, senhor; eram 10 ou 12.
Juiz: -- Sabe ler?
Reo: — Não, senhor.

Lidas as peças do processo e findas as allegações pró e contra o réo, sendo advogado da defeza o Sr. Dr. Manoel de Souza Garcia.

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os quesitos, aos quaes tendo este respondido affirmativamente, he o réo condemnado a 8 annos de galés.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 20 DE FEVEREIRO DE 1852.

Entrou hoje do sul o vapor *Pernambucana*, pelo qual recebemos jornaes do Rio de Janeiro até 10 do corrente e da Bahia até 17.

O *Pernambucana* trouxe-nos a fausta noticia da queda do dictador Rosas, e do seu embarque, com toda a familia, para bordo do vapor inglez *Centauro*. Ainda eram ignorados no Rio os promenores de tão importante acontecimento, por ter alli chegado do Prata o vapor *Prince*, que o noticiou, precisamente no dia 10, em que largou para o norte o *Pernambucana*. Constava, porém, que houvera nos Santos Lugares um renhido combate, cujo resultado decidio dos destinos do dictador, coagindo-o a procurar aquelle humilde refugio, e permitindo ao general Urquiza entrar triumphante com a sua guarda em Buenos-Ayres. Avaliava-se em quatro mil o numero dos mortos na peleja, durante a qual muito se destinguiram as forças brasileiras, por cuja victoria nos congratulamos com os leitores.

Em outro lugar encontrarão os leitores, transcriptas do *Jornal do Commercio* as noticias do Rio da Prata, que ao Rio de Janeiro levou o vapor *Imperador*, e que, comquanto sejam mais antigas, nem por isso são destituidas de interesse e importancia, como precursoras d'aquelle estrondozo desfecho.

Por decreto de 29 do passado mandou-se suspender a execução dos regulamentos para o organisação do cenço geral do imperio, e registro dos nascimentos e obitos.

Por determinação do governo imperial foram abonados, com a gratificação, tres mezes de soldo á todos os officiaes de apito, marinhagem e praças de pret de batalhão naval, pertencentes as guarnições dos navios, que valorosamente forçaram a passagem do Tonelero no rio Paraná.

Já se achavam no Rio de Janeiro a fragata *Constituição* e curvetas *Bertioga* e *Euterpe*, pertencentes a esquadra brasileira do Prata.

No dia 2 do corrente sahio á barra do Rio o vapor de guerra inglez *Clumber* levando a reboque o brigue inglez *Salonica* fretado pela legação britannica para conduzir a Demerara os pretos tomados a bordo do brigue brasileiro *Piratinin*.

No dia 25 do passado foi com toda pompa sagrado na capella imperial o Exm. e Rvm. Sr. D. Manoel Joaquim Silveira, bispo do Maranhão.

No dia 30 do mesmo mez suicidou-se, atirando-se de uma janella do segundo andar o portuguez José Maria de Mattos Costa, de 38 annos de idade e dono de um armarinho. Havia dias que mostrava signaes de alienação mental, o que era attribuido á uma paixão mal correspondida.

Por carta imperial de 10 do mencionado mez foi aggraciado com a commenda de Christo o Sr. Francisco Lopes Chaves, fazendeiro em Jacarehy, provincia de S. Paulo.

Le-se no *Jornal do Commercio* de 6 do corrente:

Consta-nos que foram nomeados Monsenhores da Capella Imperial os conegos Sebastião Pinto do Rego, Antonio Pedro dos Reis e Agostinho Marques de Gouvêa.

Foram nomeados conegos para as duas vagas que appareceram, os reverendos Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro e Antonio José Barbosa França.

O juiz de direito do Brejo da Madre de Deos, em Pernambuco, Antonio Baptista Gitirana, passou a juiz de direito de Goyanna.

Foi nomeado juiz de direito do Brejo da Madre de Deos o juiz municipal da segunda vara do Recife, Manoel José da Silva Neiva.

O juiz de direito da comarca de Santarém no Pará, João Baptista Gonçalves Campos, passou a juiz de direito da comarca do Brejo no Maranhão.

Foi nomeado juiz de direito de Santarém o juiz municipal de Queixeramobim, Francisco de Assis Bezerra.

Foi nomeado juiz de direito de S. Francisco o bacharel Francisco Mendes da Cunha Correia.

Foi reconduzido o conselheiro presidente da relação do Maranhão João Capistrano Rebello.

Além das promoções ácima consta mais terem sido nomeados: — juiz de direito da comarca de Atalaia na provincia de Alagoas, o juiz municipal de Maragogipe Dr. João Antonio de Araujo Freitas; juiz municipal de Porto-Alegre e S. Francisco na provincia de Santa Catharina, o bacharel José Maria de Albuquerque Mello; juiz municipal do Rio Formoso nesta provincia, o bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel.

O juiz municipal do Rio Formoso, Francisco Rodrigues Sette foi removido por assim o haver pedido, para a segunda vara municipal desta cidade.

Lê-se na *Revista Maritima Brazileira* o seguinte.

« O imperial marinheiro Thomaz Pereira de Andrade, que foi condecorado, com o habito da Roza, pelo modo distincto com que se portara no ataque do dia 2 de fevereiro em Pernambuco, acaba de ser condemnado á morte pela reincidencia de crimes de insubordinação, resistencia a seus superiores, ferimento em seus camaradas.

« Dous recursos ainda restão a este infeliz, que tão asinha transviou-se da senda da honra. Fazemos votos para que a clemencia imperial, attendendo á pouca idade d'essa victima da hallucinação e do orgulho lhe conserve o dom precioso, que á lei tira ferindo a natureza.

-- « Continua a servir em commissão nos corpos de imperiaes marinheiros e de fuzilheiros navaes, o Dr. Manoel do Rego Macedo, primeiro cirurgião do exercito.

-- « Foi exonerado da commissão encarregada do exame de armamentos o chefe de divisão Bartholomeu Hayden.

-- « Passa a reger a cadeira do terceiro anno mathematico da academia de marinha o lente da mesma academia José Gonçalves Victoria, ficando em seu lugar como proprietario da do segundo, o lente substituto da mesma academia José Joaquim d'Avila.

-- « Importou o vapor de guerra Paraense, construido no estabelecimento da Ponta de Arêa, em 327 330,423.

-- « O chefe de divisão d'armada brasileira Bartholomeu Hayden, esta reclamado por intermedio da legação ingleza n'esta côrte, as partes de presas a que julga ter direito, desde a luta da independencia, e que segundo a reminiscencia do general excedem a 400 contos!!

O *Correio Mercantil do Rio* de 31 do passado da conta do seguinte.

« Os negociantes portuguezes desta praça tratam de dirigir ao ministro de sua nação uma representação em que, expondo a maneira indecorosa com que a bordo dos navios que das ilhas transportam colonos para esta capital fazem-se os contratos de locação de serviços, pedem providencias afim de evitarem-se tantos abusos, que tem por fundamento o interesse sordido dos armadores dos navios, as paixões desregradas da maior parte dos que contratam com os colonos, e a frude com que tudo he feito, com offensa das leis e moralidade publica. Abusos taes devem ser reprimidos, e para o conseguir informão-nos que um dos meios propostos he a creação de uma commissão que presida a celebração dos contratos de locação de serviços. »

Foram amnistiados: por decreto de 30 do passado, Antonio da Costa Alecrim, Manoel da Costa Alecrim, e José Venancio da Costa Alecrim; -- por decreto de 28, Antonio José Pestana, -- e por decreto de 24 o capitão da quarta classe do exercito João Baptista do Amaral e Mello.

Le-se no *Jornal do Commercio*:

« *Naufragos.*

Em 22 de fevereiro proximo passado sahio deste porto para Helsingfors o patacho russiano *Sylphide*. Nove dias depois foi encontrado tombado e abandonado pela tripulação, como então se annunciou. Nunca mais se teve noticia dessa pobre gente, donde se concluio que tinha perecido: não aconteceu porém assim. Eis os pormenores deste acontecimento.

A tripulação enfraquecida pela febre amarella de que fora acommettida neste porto, não póde accudir com a necessaria presteza e efficacia ao panno do navio quando no dia 1.º de março cahio sobre elle um forte aguaceiro. Virou o navio, e a tripulação (menos um homem que estava ainda de cama) salvou-se na lancha; 11 dias lutaram contra as ondas, contra o vento e contra a fome e sede.

Tinham ja devorado seu ultimo alimento, os sapatos, e estavam resolvidos a sacrificar um dos companheiros para salvação do resto, quando felizmente vem Deos em seu auxilio. Appareceu-lhes um navio baleeiro norte americano, que seguia viagem para o Pacifico, e que recebendo-os a bordo, os desembarcou em Valparaizo.

Concerto e baile.

Mme. Ducasse da esta noite, na sala da sociedade Philharmonica, um concerto que terminará por um baile. Esta novidade e a circumstancia de cantarem nesta reunião dous artistas de merito, attrahirão talvez muitos *dilettanti* e dansantes á sala da Philharmonica.»

« Hontem á tarde cahio um pé de vento do sudoeste, que infelismente causou a perda de uma embarcação costeira e de quasi toda a sua tripulação,

A escuna *S. Francisco de Paula*, mestre Antonio do Couto, procedente de Campos com carga de assucar, achando-se entre as ilhas dos Paios quando sobreveio o tufão, tombou e foi a pique.

A lancha da pesca *Conceiçaõ Oliveira* achava-se proxima. O seu mestre, o Sr. José Francisco Ferreira, sem attender ao perigo que corria, foi em soccorro dos naufragos; mas, máo grado os grandes esforços que fez, apenas pôde salvar o mestre da escuna quando este, exhaustas as forças, ia succumbir. O contramestre, bom nadador, tomou para terra, da qual não estava distante, e ha esperanças de que se salvasse. O resto da tripulação pereceu.

A sumaca *Divina*, procedente igualmente de Campos, vio sossobrar a escuna *S. Francisco de Paula* e procurou soccorrer a guarnição, mas a violencia do vento não lhe permitto approximar-se. »

Até o dia 10 do corrente ainda não havia noticia no Rio do vapor inglez *Teviot*, que era esperado alli, havia 2 dias, com a mesma anciedade, com que o foi aqui.

— Bem como todas as outras provincias do sul, a Bahia goza de tranquillidade, não tendo nós encontrado em seus jornaes cousa alguma de interesse, a excepção da seguinte carta escripta da cidade da Cachoeira, a redacção do *Mercantil*, e que por seu contexto noticioso, merece publicação.

— Houve neste termo durante o mez proximo findo tres suicidios e tres assassinatos, como verá na seguinte synopse.

João Evangelista Gonzaga com quarenta e tantos annos de idade, pouco mais ou menos, continuo da camara municipal, envenenou-se no dia 2 de janeiro tendo na vespera declarado a varias pessoas, que ia morrer por seu gosto, em razão de não poder satisfazer uma pequena divida de 30$ rs. da qual havia passado um fica, cujo praso vencia-se naquelle dia, instando o credor pelo pagamento, suscitando conflictos e altercações. As pessoas a quem fôra communicada esta resolução, não lhe deram credito, tomando-a por uma leviandade que não teria exito. Achouve em casa do infeliz uma porção de arcenico, resto daquelle de que se servira, segundo verificou-se pelo exame e corpo de delicto a que se procedeu.

No dia 5 envenenou-se a cabra Ignacia, escrava de Maria Manoela Goveia,; esta escrava era dada ao vicio de embriaguez, e no dia em que tomou a desesperada resolução havia sido castigada pela senhora; procedeu-se o corpo de delicto e as necessarias averiguações sobre o facto, sendo afinal julgado improcedente o sumario.

No dia 30 do mesmo mez, na freguezia da Moritiba em casa de José Athanasio de Oliveira, cahindo do telhado uma banana envenenada que alli deitara para os ratos o mesmo Athanasio, uma sua filha de um a dous annos junto da qual cahira a banana, comeu-a, e morreu duas horas depois.

No dia 2 do mesmo mez de janeiro na freguezia do Iguape o pardo Mathias Cardoso de Almeida, a quem se attribuia varios furtos de cavallos, [illegible] de pessoas, que se divertiam, recebeu uma ferida penetrante da qual morreu no dia 6 no hospital da caridade.

No dia 4, na freguezia de S. Gonçallo dos Campos foi cruelmente assassinada uma moça chamada Maria da Paixão de Jesus por Manoel Joaquim de Oliveira. Aquella infeliz, tendo abandonado ao mesmo Oliveira, que a seduzira da casa materna, não querendo voltar mais á sua companhia, foi por este assassinada com um tiro a queima roupa, dentro da casa de Maria Ribeiro onde procurara refugiar-se havia alguns dias.

Na freguesia de Moritiba acaba de ter lugar um caso de monomania homicida asses lamentavel, e funesto.— José Pereira Victor foi apoderado do irresistivel direito de assassinar as pessoas mais caras da sua familia; procurou por vezes matar a mulher, um irmão, e ao sogro que poderam escapar aos seus golpes insidiosos. Finalmente no dia 23 de janeiro as 10 horas da manhãa, achando-se em sua casa com Manoel Ferreira, que ali tinha ido ajuda-lo a fazer farinha, em occasião que este, depois do trabalho, repousava adormecido sobre um banco, José Pereira Victor, descarregou-lhe um machado com toda a força sobre o craneo, donde immediatamente resultou-lhe a morte ficando no abandono e na miseria sua desgraçada mulher, e duas filhas menores. Victor acha-se recolhido a cadeia desta cidade, onde cevado no terrivel intento que o domina, descarregou uma forte pancada na cabeça de um preso, que o deitou por terra banhado em sangue. Por não haver prisão onde podesse estar separado dos demais presos, foi mettido em uma corrente, para ser remettido para a capital, o que não obstante ja uma segunda vez, sem o menor motivo tentou assassinar outro preso, que dormia a pouca distancia delle, o que felizmente póde evitar-se, mesmo no momento em que o golpe hia ser descarregado. Interrogado sobre taes factos. Victor não trata de occulta-los, confessa os, e mostra-se arrependido. Consta que este individuo era de bons costumes, anteriormente, e muito pacato: em certas occasiões he que commette taes attentados, e sempre á traição. Tem sido convidado alguns medicos para examina-lo e estuda-lo nesta desgraçada phase da vida.

Depois de termos concluido o extracto ácima, e de achar-se elle sobre o prelo, recebemos, ás 8 e meia da noite, os jornaes vindos pelo *Teviot*. Conforma-se plenamente a grata noticia da terminação da luta com Rosas, cuja derrota começou no dia 30 do passado, em que perdeu na ponte de Marques toda a sua vanguarda da cavallaria, commandada pelo general Pacheco, e concluio-se na grande batalha do dia 3 do corrente, nos santos lugares, que durou 4 horas, e na qual tambem pelejou o dictador, vindo afinal a evadir-se. No nosso numero seguinte daremos por extenso os promenores de tão notaveis successos.

Mais um suicidio teve lugar no Rio de Janeiro. Antonio Lazaro Ferreira, guarda livros da casa do commendador Barboza Guimarães afogou-se voluntariamente em uma barca de banho, por se suspeitar a falsificação por elle praticada de algumas letras com a assignatura do seu amo. Era casado, tinha filhos, e gozava de conceito.

Lê-se no Diario do Rio de Janeiro de 12 do corrente:

Hontem cahio um raio na casa n. 1 da rua do Sabão da Cidade Nova, onde mora o Sr. José Antonio de Souza, o qual ficou ferido na testa e em um braço.

Lê-se no Rio Grandense de 4 do corrente:

« No termo de Pelotas, no lugar denominado Passo das Pedras, segundo diz o Pelotense, foi descuberta e aprehendida pelo Sr. delegado de policia do termo, uma fabrica de moeda falsa metalica. Foi preso

MUTILADO

na mesma occasião o fabricante que se suppõe ser hespanhol.

Conseguio afinal o Exm. Sr. Victor de Oliveira, que se lhe desse successor, pois que acha-se nomeado presidente desta provincia o Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, deputado pela Bahia, onde exerce o lugar de procurador fiscal da fazenda geral, devendo vir no proximo vapor, a tomar conta da importantissima missão, que lhe foi confiada.

Hontem (19) visitou S. A. o Sr. principe Labanoff de Rostoff ao Exm. Sr. presidente da provincia em seu palacio, e S. Ex. deo-se pressa em retribuir a honrosa visita, dirigindo-se hoje para esse fim, á bordo do hiate *Rogneda*, onde foi excellentemente recebido. O principe dispensou sempre lhanamente todos os offerecimentos que, segundo as circumstancias, lhe foram feitos e partio hoje para Maranhão.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 20. . . . 7:783,084

Descarregam hoje 21 de fevereiro.

Brigue francez -- *Aspirante* -- mercadorias.
Brigue suéco -- *Julie* -- farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 a 19 . . . 50:347,945
Idem do dia 20. . . . . 3:439,917
53:787,862

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3 a 19. . . . 3:003,421
Idem do dia 20 84,660
3:088,081

Exportação.

Escuna brasileira Emilia de 111 tonelladas, conduzio o seguinte: —5 caixas fazendas, 6 pipas vinho, 4 saccas cominho, 4 ditas ervadoce, 3 caixas enxofre, 6 barris salitre, 3 pacotes fio porrete, 4 saccas alfazema, 1 caixote lacre, 1 pacote palinha para chapeos, 10 maços 5 amarrados, papelão, 20 barricas farinha de trigo, 1 caixa um laminador, 1 dita tapetes para sapatos, 2 ditas coletes, 1 bahu chapeos de sol, 2 caixões ditos e bengallas, 1 dito miudezas, 1 caixa livros, 1 dita um relogio de parede, 30 caixas de massas, 1 dita pilulas de Parr, 2 ditas e 1 embrulho diversas mercadorias, 2 ditas phosphoros, 1 lata farinha de milho, 1 sacca castanha, 4 saccas feijão, 2 pipas agdardente, 3 ditas genebra, 1 caixão espanadores, 1 dito rapé, 1 dito e 1 fardo charutos, 30 barriquinhas café, 905 ditas assucar, 2 pedras de filtrar.

Brigue inglez Margarch Pridley de 318 tonelladas, manifestou o seguinte: —3,200 saccos com 16,000 arrobas de assucar.

Barca sueca Innocence de 446 tonelladas, conduzio o seguinte: — 5,400 saccos com 27.000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 20 689,487

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 20. . . . . 2:402,611

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Rio de Janeiro -- 9 dias e 18 horas, e de Maceió 18 horas, vapor brasileiro Pernambucana, de 240 toneladas, commandante João Henriques Otten, equipagem 29. Traz a seu bordo, para esta provincia, Julio Armando de Castro, primeiro tenente de artilharia João Evangelista Nery da Fonseca, com sua familia, José Rufino Moncorvo Barbarinho e 1 escravo, Miguel Luiz Vianna, João Antonio de Araujo Vasconcellos, Joaquim Teixeira de Oliveira Junior, Americo de Souza Gomes e 1 escravo, Serafim de Moura Barreto, João Luiz Soares Martins e 1 escravo, Fernandes da Silva Deiró, Joaquim da Costa Barrado Junior, Aprigio Ferreira Gomes, João Telles da Silva Lobo, Antonio Telles da Silva Lobo, Antonio Monteiro de Moura Junior e 1 escravo, Vicente Ferreira Lopes e 1 escravo, Izabel, creoula livre, Antonio Lopes da Roza, Bernardino José da Silva, Domingos José Soares, Joaquim Pelligrin, Arestydes da Costa e Silva, Cosme Lopes Barboza, Antonio Manoel de Arroxellos Galvão, com 1 criado e 1 escravo, José Bonifacio da Costa e Silva e 1 escravo, Francisco de Mello e Vasconcellos, Pedro Luiz de Vasconcellos, Adolpho da Silva Menezes, Ignacio Luiz de Brito Taborda e 2 escravos, José Francisco de Oliveira e 3 escravos a entregar: para o norte, Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira e 3 escravos, dispenceiro da armada Honorato de Barros Paim, e o alferes José Joaquim da Silva Roza.

Trieste -- 6 dias, polaca austriaca Esperto, de 333 toneladas, capitão Tommaso Pudinich, equipagem 12, carga farinha; a Deane Youlle & Companhia. Passageiro, G. M. Strauss.

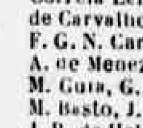
Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor inglez Teviot commandante Revett. Traz a seu bordo, para esta provincia, Marques Perdigão, J. P. Ferreira, Falcão, Guimarães, Correia Leite, Figueiredo, Araujo, J. V. de Carvalho, F. B. Sampaio, G. A. de Sá, F. G. N. Cartins, A. R. Rifes, E. G. Martins, A. de Menezes, F. G. Martins, E. R. dos M. Guia, G. G. de G. de Sampaio, F. I. de M. Basto, J. A. Nazareth, J. R. Seixas, F. J. B. de Helens, W. Southall, A. M. G. da Silva com sua irmã e 1 criado, M. Carilho, R. Dutton, M. A. de Carvalho, A. D. Valença e 1 criado, S. P. de Carvalho, L. Schuler, J. B. Barros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova—Brigue sardo Daino, capitão M. Bozzano, carga assucar.

Maranhão -- hiate russiano Rogneda, commandante Fedoroff. Conduz o principe Labanoff de Rostoff e sua cometiva.

Declarações.



As malas que deve conduzir o vapor Pernambucana para os portos do Norte, principiam-se a fechar hoje (21) a uma hora da tarde, e depois dessa hora até o momento de fechar recebe-se correspondencias com o porte duplo.

-- Cartas seguras vinda do Sul pelo vapor Pernambucana; Antonio Maria de Souza, Dezembargador Firmino Antonio Souza, Francisco Antonio Vieira Silva, João Alves Ferreira, João de Sá Cavalcanti Albuquerque, José dos Santos Lages, José Teixeira Bastos, Manoel Caetano Soares, Manoel Elias Moura, Manoel Pereira Lemos, Viuva Vieira & Filhos.

-- Tendo o Arsenal de Marinha de contratar, em virtude de ordem do Exm S. Presidente da provincia a remessa de diversos objectos para as provincias do Maranhão, Pará, Ceará, Parahiba e Alagoas, o Illm. Sr. inspector convida aos capitães ou mestres das embarcações mercantes nacionaes ou estrangeiras, que se destinarem aos portos daquellas provincias e queiram fazer semelhante transporte, a comparecerem com brevidade na inspeção do mesmo arsenal afim de contratarem o respectivo frete. Inspeção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 20 de fevereiro de 1852.

-- O nono batalhão de infantaria tem de fazer o fardamento grande, verde, e por isso convida-se aos senhores negociantes, que tenham bons pannos dessa côr, á virem ao quartel do Hospicio no dia 26 do corrente, onde as 10 horas da manhãa estará reunido o conselho da administração, para em face das amostras, escolher-se o panno; poderam tambem comparecer os senhores mestres alfaiates e sirgueiros, que quizerem encarregar-se do referido fardamento, barretinas e dragonas.

-- Acha-se preso a ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, por andar fugido, o preto Luiz creoulo, que diz ser escravo de Manoel Francisco de Paula Negromonte, lavrador do engenho Camello, e foi pegado pelo mestre de campo José Patricio de Carvalho.

THEATRO DE S. IZABEL.

PRIMEIRO BAILE MASCARADO.

Domingo 22 de fevereiro de 1852.

A's 8 horas precisas a orchestra executará uma magnifica ouvertura, seguindo-se a representação do gracioso entremez intitulado

OS DOUDOS.

no qual os Srs. Germano, Bizerra e Reis, cantarão um engraçado

TERCETO.

Terminado que seja o mestre sala dará signal para comessar o baile, no qual só poderão dansar as pessoas que estiverem mascaradas.

Novas quadrilhas serão executadas pela orchestra. O theatro achar-se-ha decentemente decorado e illuminado.

Preços dos camarotes.

Primeira ordem	8$000.
Segunda	10$000.
Terceira	8$000.
Quarta	4$000.
Entrada geral.	2$000.

As pessoas que comprarem camarotes terão direito a quatro entradas, a excessão da quarta ordem que só se concedem duas.

Os bilhetes acnão-se a venda desde já no lugar do costume.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se e de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico, pelo professor homœopatha

Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

Porto.

-- Sahe no dia 4 do mez de Março para a cidade do Porto, a bem conhecida barca portugueza N. S. da Boa-Viagem, capitão Antonio Ferreira Leite Junior tem excellentes commodos para passageiros. Ainda recebe alguma carga: os pretendentes queirão dirigir-se a rua do Vigario escriptorio n. 11, 1.º andar.

-- O hiate Novo Olinda, segue para Bahia no dia 23, ainda recebe até o dia 22 alguma carga miuda, e tem bons commodos para passageiros: a tratar com o capitão Custodio José Vianna, ou com Manoel Dias.

—Para o Acaracu' e Ceará sahe em poucos dias o patacho Euterpe, recebe carga para os dous Portos a fretes commodos: trata-se na rua do Apollo armasem n. 14, ou na rua da Cruz, n. 33. com Luiz José de Sá Araujo.

— Para a Bahia, sahe em poucos dias, a veleira escuna Tentadora: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Porto

Seguirá com muita brevidade a barca portugueza Boa-Viagem, capitão Antonio Ferreira Leite Junior, tem bons commodos para passageiros e carga: trata-se na rua do Vigario n. 11, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa.

O brigue portuguez S. Domingos forrado e pregado de cobre de que he capitão Manoel Gonçalves Vianna, recebe carga e passageiros aos quaes offerece bons commodos: a tratar com o referido capitão da Praça, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães na rua da Cruz n. 57 segundo andar.

Leilão.

-- O corretor Oliveira, fará leilão, por ordem do Sr. consul da França e por conta da liquidação do fallecido Eugene Gailyot, de um cavallo, com sellim e outros arreios: sabbado, 21 do corrente, as 10 horas do dia, na estribaria da rua de Apollo.

Avisos diversos.

-- Fazem-se vestidos, manteletes, vizitas, romeiras, enfeites para a cabeça, chapeos para Srª. tudo do milhor gosto pelos figurinos chegados ultimamente de Pariz: na rua Nova esquina que volta o porto, n. 71, primeiro andar.

-- Precisa-se de um homem para caixeiro de engenho e encaixamento, que não tenha familia e de conhecimento idoneo de sua conducta: no engenho Novo da Muribeca.

-- Na Boa Vista, na rua da caixa d'Agoa n. 64, precisa-se de uma mulher para o serviço interno de uma casa.

— Precisa se de uma ama, que tenha bom leite, para criar um menino de 8 dias de nascido, forra, ou captiva: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58.

Theatro de S. Francisco.

MR. ROBERT.

Chegado ultimamente dos portos de norte, e achando-se de passagem nesta capital, pensaria, faltar ao mais alto dever de reconhecimento, se não se demorasse, por algum tempo, neste tão hospitaleiro paiz, para apresentar os seus divertidos e elegantes trabalhos: tanto delle como dos seus 4 discipulos brasileiros, que formam hoje a sua companhia; os quaes são —1.º o joven pernambucano, 2.º a joven Jozephina fluminense, 3.º o Sr. Alexandre, Alcides maranhense, e a jovensinha Gentia de 4 annos, os quaes abrilhantarão desse modo, o mais possivel, os espectaculos da dita companhia que principiarão quando se annunciar. Desnecessario julga Mr. Robert, emittir mais cousa alguma neste annuncio, visto não ser a primeira vez que tem a honra de inderessar-se ao illustro publico pernambucano, que tantos applausos lhe concedera a 12 annos quando aqui trabalhou neste mesmo theatro.

-- No dia 1.º do corrente desappareceu do moirão do porto da rua da Roda uma canoa de familia meia aberta, com um banco de vela, dous paneiros um maior e outro mais pequeno, junto da próa e tem um ferro nesta com uma bola na ponta: esta canôa he um pouco curta, tem corrente na poupa e he guarnecida de um Alcatrate por dentro da borda, sendo pintado por dentro de cinzento, e um pouco antigo, e por fora toda preta; quem della souber e quizer denunciar a seu dono pode ir na rua dos Quarteis de policia n. 18, onde se dará uma generosa gratificação a quem denunciar ou á intregar a seu dono.

-- O abaixo assignado tendo aceitado a assignatura do Diario Novo a pedido de um seu amigo e pago um quartel, e não lhe agradando tal modo de escrever por ser ella abocanhado pessoas que deviam ser tratadas com todo o respeito como o Exm presidente, só por ser nomeado pelo governo actual; o que então e approvar o que fizeram ao Exm. Sr. Antonio Pinto Chichorro, e não se dando isto com o meu modo de pensar e atacar a pessoa, embora justiceiros e honestos, só por serem deste ou daquelle lado, pelo presente dispenso de se me mandar entregar semelhante folha. José Anastacio d'Albuquerque.

-- Antonio Annes Jacome Pires remette para o Rio de Janeiro a sua escrava Joaquina de nação, de idade 28 annos; a entregar ao Sr. Bento José Fernandes.

-- Manoel Francisco da Silva, embarca para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia as suas escravas Luiza, Maria, Thereza, Zulmira, e o menor Dionizio, todos pardos

O Jardim das Damas.

Sahe hoje a luz pelas 2 horas da tarde o segundo numero deste periodico, os senhores e senhoras que o assignaram, querendo te-lo hoje mesmo, podem mandar busca-lo depois desta hora no lugar em que deram suas assignaturas; pois a distribuição não póde ser feita senão de segunda-feira por diante.

-- Ausentou-se da casa dos seus senhores desde o dia 18 do corrente a preta Izabel de nação, com os signaes seguintes: altura regular, cara bixigosa, falla trapalhada; muito conhecida por andar vendendo miudezas. Julga-se andar amoitada por algum destes lugares; Trempe, Soledade, ou Fora de Portas: quem a pegar leve a rua das Flores n. 19, que será recompensado.

-- Engomma-se toda qualidade de roupa com perfeição, por commodo preço: na rua das Flores n. 21.

-- Precisa-se de uma ama parda e livre, que tenha bom leite para criar um menino de 3 mezes de nascido: na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

-- Ainda está fugido o preto João Goianna (nação congo) de altura regular, pernas arqueadas dentes limados pouca barba, e conserva-a grande no queixo inferior: quem o aprehender leve-o a fundição d'Aurora; em S. Amaro, ou no deposito da mesma: na rua do Brum n. 28.

-- Manoel Alves Guerra Junior, remette para o Rio de Janeiro, os escravos Manoel, pardo; Inez, creoula, a entregar a seu Sr. Bento José Fernandes.

-- Quem annunciou precisar de 300,000 rs. a juros, hypotecando-se um escravo: dirija-se a rua do Aragão n. 32.

-- João Pinto Regis de Souza, exporta para o Rio de Janeiro, por ordem do Sr. Antonio de Siqueira Cavalcante, o seu escravo pardo, de nome Joaquim.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e muito principalmente a todos os credores, pertencentes a venda, sita na rua Direita desta praça n. 27, que elle annunciante contratou sociedade com Alberto Jacintho de Souza, dono da mesma, entrando com a quantia de 700,000 rs. em moéda corrente legal, não ficando seu capital sugeito a divida alguma, que o dito Alberto esteja devendo até a data do presente annuncio, e sim tão sómente se responsabilisa o annunciante por todas as transacções que se fizerem tendentes a mesma sociedade, para a dita venda da data do presente annuncio em diante, e para que chegue a noticia de todos, e muito principalmente a quem convier para não alegarem ignorancia faz o presente annuncio. Recife de Pernambuco, 21 de fevereiro de 1852.

Patricio Martins Ferreira dos Santos.

-- Desappareceu no dia 18 do corrente, a preta Felizarda, de nação da Costa, tem 22 annos de idade pouco mais ou menos, alta, tem o rosto descarnado com marcas de bexiga, he bem preta, tem falta de 2 dentes na frente, um em cima e outro em baixo, levando comsigo vestido de chita branca, com palmas de rozas encarnadas e uma gregaflor miudinha: quem a pegar, leve-a a praça da Independencia n. 12, que será bem recompensado.

-- A pessoa que precisar de um moço brasileiro, filho de fóra e de boas qualidades, de 20 a 21 annos de idade, para caixeiro de rua, ou armazem de assucar, ou mesmo para administrar algum engenho, do que ja tem bastante pratica, o qual da fiador a sua conducta: quem o pretender, dirija-se a rua de S. Thereza n. 34.

-- Da-se dinheiro a juros, na rua do Rangel n. 36, primeiro andar, tanto com letras, como hypotecas e penhores.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Manoel José Mauricio de Sena, e como se ignore sua morada: roga-se-lhe queira annunciar, ou dirigir-se a livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Precisa-se arrendar um sitio na Soledade, ou principios da estrada de João de Barros, Trempe, Mondego até o Manguinho, ou uma casa nos mesmos lugares, fresca e que offereça commodos para uma familia não pequena: a tratar com a viuva do major Santiago Lessa, na rua Formoza, casa terrea do terceiro lampeão, passando a igreja dos inglezes, ou annuncie.

--Da-se a premio a quantia de 600,000 rs., no todo, ou em partes, sobre penhores de ouro, ou prata, ou hypoteca-se em bem de raiz: a tratar na rua das Larangeiras n. 23, segunda porta a direita, das 6 as 2 horas da tarde.

-- No dia 19 do corrente, depois das 6 horas da tarde, fugio um canindé, levando uma corrente de prata no pé, a qual tomou para o lado da rua da Aurora, talvez passasse o rio e fosse para S. Antonio: quem o achar, leve-o a rua Nova, loja n. 58, que recebera o achado.

-- Hoje, 21 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, se ha de arrematar em ultima praça, a parte da casa n. 29, da rua da Gloria no bairro da Boa Vista, por execução de sentença, penhorada ao seu devedor José Moreira da Silva.

Ama de leite.

Precisa-se alugar uma ama de leite, forra, ou captiva, para dar de mamar a um menino, paga-se bem: na rua de S. Gonçalo, sobrado de um andar n. 27.

-- Desappareceu no dia 19 do corrente, um cachorrinho bem rajado, com as orelhas cortadas de fresco e pontudas: quem o achar, leve-o ao sobrado do corredor do Bispo, do senador Manoel de Carvalho, que será gratificado

-- O abaixo assignado, annuncia ao respeitavel publico, que ninguem faça contracto algum, sobre as pretas Ignez e Catharina, nem sobre outro algum bem do casal, com a mulher do annunciante D. Maria Joaquina dos Santos; por quanto as pretas não são do dominio do casal, mais sim de um menor filho da dita senhora, e quanto aos mais bens he sabido que a mulher casada não póde contractar sem consentimento do marido. -- João Nepomuceno Vallim.

Attenção.

Fugio, ou foi seduzida, no dia 19 do corrente, uma pardinha, de nome Archanja, de 12 annos de idade, com os signaes seguintes: -- cabello cortado rente, olhos meio vesgos e pequenos, levou vestido de chita, com listras brancas e côr de café com ramage encarnada, esta escrava veio remettida da cidade da Victoria ao Sr. Luiz Gomes Silverio: portanto, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou pessoa particular, que a prendam e leve-na a rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar, que será generosamente recompensado, e protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver acoitado em sua casa.

-- Maria Gomes da Conceição roga aos credores de seu finado filho, José Alves da Costa, queiram no praso de 8 dias, apresentar na venda da esquina da rua Velha, contas correntes do que o mesmo lhes ficou devendo.

-- Precisa-se de 300,000 rs. a juros, hypothecando-se um escravo: quem este negocio quizer fazer, annuncie por esta folha.

-- Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos de idade: na rua do Hospicio, junto do quartel, venda do leão de ouro.

--Pergunta se ao senhor escrivão da subdelegacia do Poço da Panella, qual o motivo porque não entregou ao escrivão do jury, o processo instaurado, contra o soldado do corpo de policia Pedro Antonio Sibaldo, que estando preso desde o dia 27 de setembro do anno p. p., parece deveria ter entrado na actual sessão. Esse processo foi entregue ao mesmo senhor escrivão, pelo senhor escrivão Athayde, preparado e sustentado pelo senhor juiz municipal.

-- Quem tiver para alugar uma escrava, que saiba tratar de uma criança e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia, com a condição de não sahir a rua a dita escrava: entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade, na dita repartição, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

-Desapareceu do poder do abaixo assignado, uma escrava creoula, por nome Angelica, que tem os seguintes signaes: -- alta, secca, fula, dentes alvos, costuma andar calçada e com panno fino as costas. Esta escrava esteve ultimamente alugada ao senhor padre inglez, e suppõe-se andar mesmo pelo bairro da Boa Vista; quem pega-la receberá boa gratificação, levando-a ao seu senhor, no pateo do Collegio.

O bacharel Abreu e Lima.

-- Silva Amorim & Companhia, aviza aos senhores arrematantes do imposto sobre espritos da producção brazileira que não vende deste genero nem nunca vendeu: na rua Venda do becco do Peixo Frito n. 9.

-- Roga-se ao Sr. Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello de dirigir-se a casa de Napoleon Gabriel Bez: na rua da Cadeia de S. Antonio, onde foi a sociedade apollinea, que tem uma carta para entregar a S. S. em mão propria.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja captiva: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Hospicio, casa n. 34.

-- Os senhores Bernardo Luiz Ferreira, Joaquim de Souza Teixeira, José Caetano Pereira do Nascimento, José Hilario Ribeiro, Francisco Ignacio de Medeiros, Francisco de Araujo Barros, Manoel José Soares de Avellar, Patricio Antonio de Torres Bandeira, Antonio de Moraes Pinto, Silvestre dos Rios, e Clara Senhorinha Borges: queiram apparecer com brevidade em Olinda, na rua de Mathias Ferreira, sobrado n. 6, a negocio que os interessa.

--Offerece-se um rapaz para criado de casa estrangeira, e mesmo para acompanhar qualquer senhor para fóra da provincia, ou mesmo para servir em alguma casa, do que tem bastante pratica: na rua da Paz (outr'ora do Cano) no fundo da coxeira do Sr. Joaquim, segunda casa terrea, que se dirá quem he.

-- Na rua da Praia becco do Carioca n. 9, faz-se almoço e jantar para fora, com muita limpeza e asseio; e quem não tiver portador para o conduzir manda-se levar em casa.

-- Por ser feriado para os negocios forenses o dia 23 do corrente, fica transferido para 26, as 4 horas da tarde, porta da residencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, a ultima praça da casa da rua Nova n. 46, por vezes annunciado neste *Diario*.

-- Precisa-se alugar uma preta de meia idade, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Trapiche, na esquina da Lingoeta n. 32.

-- José Joaquim de Faria Machado, retira-se para Portugal, a tratar de sua saude.

-- Gouveia & Leite, exportam para o Rio de Janeiro, o escravo Vicente, creoulo, de 12 annos de idade, por conta de seu proprietario Manoel Joaquim Souza Vasconcellos.

-- Da-se de quatro centos a um conto, ou mesmo em pequenas quantias, a premio de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro, ou prata: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, se dirá quem da.

-- Dão-se 250$ rs. sob penhores de ouro ou prata: na rua das Cruzes, loja n. 39, se dirá.

-- Precisa-se alugar uma preta para todo serviço de uma casa, sendo fiel e diligente: na rua das Trincheiras, no segundo andar do sobrado n. 40, que na loja tem um velho empalhador.

-- Joaquim Francisco da Silva Junior, deixa de ser caixeiro do Sr. Joaquim José da Costa e Silva, da data de hoje em diante, serve-se deste meio para lhe agradecer o bom tratamento que do mesmo Sr. recebeu durante 7 annos e 4 mezes, que esteve em sua casa.

-- Aluga-se uma escrava parda, propria para o serviço de qualquer casa, cozinha, engomma e faz qualquer serviço com perfeição: a tratar na Cruz de Almas, no sitio da senhora D. Francisca Viuva de Manoel Lourenço, junto ao sitio do Sr. Tasso Junior.

-- Existem 3 cartas, vindas de Lisboa, para o Sr. José Januario Soares Ferreira: no escriptorio da Viuva Gaudino & Filho, na rua da Cruz n. 66.

-- Os abaixo assignados tendo contas e letras de alguns senhores tanto da praça como do matto, estas vencidas; por isso esperam que as venham pagar: na rua do Rosario loja n. 44, e se assim o não fizerem passarão a ser demandados.

Moraes & Soares.

-- O Sr. que passou um valle ha oito dias, vencido em 3 de setembro do anno p. p. haja de o vir pagar: na rua larga do Rozario n. 44.

-- Deseja-se fallar com os Srs. José Joaquim Cavalcante de Albuquerque, Antonio Borges Uchoa, Manoel Antonio Coutinho, e Francisco Antonio Pereira Braga para negocio de seus interesses, e por não se saber de suas moradas; queiram dirigir-se ao escriptorio da Viuva Gaudino & Filho, rua da Cruz n. 66.

-- Joaquim José Guedes Pinto, exporta para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo de nome Joaquim.

-- J. B. da Fonseca Junior embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos, Zacarias, Nicacia, e Constantina.

-- Paulino José de Arruda, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome Pedro.

Caridade sem limites,
Sciencia sem privilegio.

Francisco de Paula Carneiro Leão, reside no aterro da Boa Vista n. 16, onde offerece-se para curar homeopaticamente as seguintes enfermidades, e não curando não tem direito a nenhum pagamento, sendo chamado lojo no principio da molestia, e não tomando o doente nenhum medicamento alopathico e mesmo caseiro. Ferimentos de bala, ou de quaesquer outros instrumentos; grandes quedas ou pancadas por maiores que sejam, respirando ainda o paciente; pleurizes, os mais agudos e violentos; febre amarella, desenteria sanguinea, bexigas, sarampo, e sarnas inda as mais intensas e rebeldes, erisypellas, toda molestia venerea e syphlytica; bobas, seja de que caracter forem; rheumatismos agudos, e em geral todas as mais enfermidades em tempo que possam ser curadas.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa eltra e por preço commodo.

--Alugam-se por todo e qualquer preço, os armasens que servirão, para a venda do capim em frente da praça, não se olha a preço, dando o alugador segurança, aos alugueis, trata-se com o Sr. Pimentel em um dos mesmos armazens.

-- O bacharel Witruvio transferio a sua residencia para a rua do Rangel, sobrado n. 71, onde poderá ser procurado.

-- Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 legoas, com muitas bôas terras de plantações, e cercados, muente e corrente, vende-se na mesma occasião em que se fizer o arrendamento, alguns escravos, safra criada, boiada muito bôa, carros etc. e todos os mais utencilios inherentes, e necessarios para a continuação do mesmo estabelecimento: a tratar no primeiro andar do aterro da Boa-Vista n. 43.

Tinturaria franceza, no aterro da Boa Vista n. 17.

Tinge-se toda e qualquer fazenda de lãa, algodão, seda e linho, tanto em obras como em peças e com muito asseio; assim como se alimpam casacas e outra qualquer roupa de pano, que tiver nodoas, pondo-se como novas e por preços commodos.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe fallaram e mesmos quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, ostratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n. 30, para os poder lançar em n. de seus clientes.

-- Na rua Nova, loja n. 60, precisa-se de officiaes de alfaiate, para obras miudas.

Attenção.

Nova fabrica de chapeos de Sol no aterro da Boa-Vista n. 22, acha-se um grande sortimento de chapeos de Sol, muita em conta, tanto para homem, como para senhora, como seja de seda ou de panninho, e grande sortimento de peças de seda e de panninho para cobrir os chapéos de Sol ja usado, tambem concerta os dittos peol preço mas commodo do que em outra qualquer e parte com toda promptidão,

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio.

-- Precisa-se alugar dous moleques: na rua da Cadeia n. 13.

-- Antonio Ferreira da Costa Braga, tendo contas, e letras de alguns Srs. que tem deixado de pagar, uns por amisade, e outros por relaxações, tanto pela parte dos seus cobradores, como dos devedores, roga pelo prezente, aos mesmos Srs. de virem quanto antes pagarem seus debitos, na rua Nova n. 28, assegurando toda a contemplação nos juros; e se assim o não fizere o passarão, a serem demandados, o que será uma vergonha para os senhores devedores, alem dos abusos cometidos alguns até 15 annos.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os seguintes objectos: um engenho denominado Barbalho na freguesia da comarca do Cabo, com todas as suas terras, mattas e logradores, casas do engenho, de vivenda e de purgar, com 30 furos e 3 balcões grandes, senzalla para pretos, 1 moenda, 4 tachas e um parol de caldos, tudo de ferro, e outros objectos avaliados em 38.000,000 rs. e da mesma forma vão a praça os bens annunciados em o *Diario de Pernambuco* de 26, 27 e 28, de novembro do anno p. passado, a excepção de alguns que ja foram arrematados.

-- Perdeu-se no dia 15 do corrente, uma lettra de 130,000 rs., acceita pelo Sr. Antonio Pereira Lagos Guimarães; roga-se ao mesmo senhor, que não pague senão ao Sr. Manoel Pereira Dias, e quem a achar leve-a a rua do Apollo n. 4, que será gratificado generosamente.

-- José de Castro Nóbrega, retira-se para o Porto.

--Offerece-se um homem para cozinheiro; quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco da Lingoeta n. 12.

AOS DENTES

-- J. A. S. Jane dentista, tem a honra do avisar ao respeitavel publico, que se acha rezidindo na rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde estará sempre prompto a qualquer chamado, desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde; o annunciante encherta de um a todos os dentes, que por isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes, incorrutiveis e de porcelana, mui delicados e do ultimo gosto; e todos os mais accessorios tendentes a sua profição, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo que não exige paga alguma, não ficando os dentes bem postos que não se possa deferençar dos proprios naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos toda a qualquer comida sem sentir a menor dor nem ter receio de os quebrar; tambem chumba os dentes naturaes furados da caria com ouro, prata e metal branco, prevenindo assim a continuação da caria, dores e mesmo evitando por isso a forma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos; tambem tira pedras ou carias dos dentes em geral, que tanto os damnefica e coopera para o mão alito da bocca, não sendo tirado: o annunciante a 10 annos que exerce a sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo, será quanto basta para se garantir.

Compras.

-- Compram-se para uma encommenda do Rio de Janeiro, 2 escravas creoulas, ou pardas, que tenham de 12 a 20 annos, e 1 moleque que seja bonito: na rua Nova n. 16, se dirá quem compra.

-- Compram-se escravos creoulos, machos e femias, de 12 a 20 annos de idade, com habilidades, ou sem ellas: na rua da Cadeia no Recife, casa n. 8.

-- Compra-se meia duzia de cadeiras de palhinha, em meio uso: quem tiver, annuncie, ou dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, que la se dirá quem as quer.

-- Compra-se um quartão que esteja em boas carnes sem achaques, e que tenha algum andar para se fazer uma viagem: na rua Formosa casa terrea do 3.º lampião depois da igreja dos inglezes.

-- Compra-se um bico largo de 6 a 7 varas, que seja fino, que he para toalha de bretanha fina: na rua do Rangel n. 36, primeiro andar,

-- Compra-se um preto de 18 a 25 annos de idade, que seu senhor afianse não ser bebado, nem fujam, e que seja de boa conducta, paga-se bem: na rua do Rangel n. 36, primeiro andar.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vende-se um palanquim da Bahia em muito bom estado e de mui bonito gosto: no largo de S. Pedro na loja de Marcineiro.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas grandes, com gomma de engommar, muito alva e por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

Cera de carnauba.

Em casa de Leopoldo da Silva Queiroz, na rua da Moeda, vende-se cera de carnauba de superior qualidade, vinda pelo ultimo navio do Aracaty, em porção e a retalho, por preço muito commodo.

Aos amantes do jogo de limas.

No pateo do Terço n. 21, vendem-se boas limas de cheiro a 1,600 rs. o cento, dinheiro a vista.

Ao bom e barato.

Na venda sita na rua das Cinco Pontas n. 82, ha para vender doce de goiaba de primeira qualidade sem mistura de outra fruta, em caixas de 4 libras, pelo modico preço de 1,000 rs. a caixa.

Ricos aparelhos de metal para chá.

Vendem-se aparelhos de metal para chá, de bonitos e differentes modellos: na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja de Antonio Francisco Correia Cardozo.

— Na rua da Cadeia, loja de miudezas n 17, vendem-se mascaras dominós.

Para baile de mascaras a 2,500 rs.

Novas mascaras de setim côr de roza, muito bem feitas, com muito regulares feições, sendo proprias para senhoras e para homens: vendem-se na rua do Queimado numero n. 27.

Na rua Nova n. 8, loja do barateiro

Vendem-se sinteiros de gurgurão com duas competentes fivellas, cousa de gosto e boa qualidade pelo baratissimo preço de 2,000; fivellas douradas para sinteiros por barato preço; e outras fazendas mais de moda e qualidade.

-- Vende-se no armazem de molhados na rua do Encantamento n. 11, uma tipoia com todos seus pertences.

-- Vende se um armario com gavetões por 12,000 rs.: na rua do Encantamento n. 11.

-- Vende-se uma cadeirinha velha por 10,000 rs.: na rua do Encantamento n. 11.

-- Vende-se um piano usado por 50,000 rs.: na rua do Encantamento n. 11.

-- Vendem-se bugias de cera de Lisboa de 4, 5 e 6 em libra, cada libra por 1,120 rs.: na rua do Encantamento n. 11.

-- Vende-se ou arrenda-se um sitio no Barbalho com sufficiente casa contendo duas salas gabinete ao lado, tres quartos, cosinha e estribaria para dous cavallos, varios arvoredos que dão fructo, terras para plantação, e optimo banho: trata-se: na rua Nova loja n. 58.

-- Na rua do Livramento sobrado n. 10 se dirá quem vende 1 corrente para senhora, 1 dita para relogio, 1 adereço, cordões, trancelins, anelões, brincos pulseiras, voltas alfineites, medalhas, 1 bandeira e um relogio patente inglez; 24 colheres de prata e um paliteiro.

Para baile.

Vendem-se sapatos de setim branco, muito alvos e novos a 1600 rs.: na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & Companhia.

-- Vende-se uma preta engommadeira e cozinheira, e com mais algumas habilidades, que a vista do comprador se dirá: na rua das Agoas Verdes, sobrado n. 14.

Ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão, muito frescas e gordas, por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

MUTILADO

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Farinha Fontana,
chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, vende-se um completo sortimento de pannos pretos finos e cores fixas; casemira preta elastica superior de 9 a 14,000 rs. o córte de calça; córtes de colete preto de superior casemira bordados, ditos de dito de setim macao com lindos bordados; merinó preto fino de 2,500 a 5,000 rs. o covado; chapeos pretos francezes os mais superiores e modernos que ha no mercado; chapeos de castor brancos inglezes da ultima moda, e outras muitas fazendas finas e preço de agradar ao comprador.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Rapé Paulo Cordeiro.
recentemente chegado do Rio de Janeiro, vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Bailes mascarados.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se villudinhos de differentes e brilhantes cores, para vestuarios de bailes de mascaras, e roupas de theatro: chegados pelo ultimo navio de França; assim como calças de meia; a troco de dinheiro se vendem por barato preço.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Padaria.

He bom negocio.

Vende-se a dinheiro, ou a praso a padaria do largo das Cinco Pontas, e tambem se aluga, não se podendo effectuar a venda nestes dias; assim como se fornece as farinhas para trabalhar, offerecendo o comprador para tudo garantias: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Peças de algodãozinho trançado branco, com toque de cupim a 2,000 e 2,500 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se algodãozinhos trançado branco, com pequeno toque de cupim, a 2,000 e 2,500 rs. a peça.

Fructas novas.

Vendem-se na rua estreita do Rosario n. 11, damascos em caixinhas de vidro, e caixinhas de tamoras e de ameixas, e bolachinhas de araruta; e na mesma se dirá quem vende 100 espanadores bem feitos.

Para pagens.

Vendem-se chapéos envernizados, galões de ouro, e prata, botões de metal branco e amarello: na loja de sirgueiro no pateo da Matriz, n. 2.

-- Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina a 2,800 rs a sacca com alqueire da medida velha: na rua da Praia, armazem n. 10

-- Rua do Cabugá loja de miudezas do Duarte vende-se ricos apparelhos de metal principe para chá contendo cafeteira, bulle, assucareiro e leiteira, tudo por preço commodo.

Para baile.

Vendem-se 2 ricos vestuarios para baile de mascarados: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

-- Vende-se uma porção de pennas de ema: na rua larga do Rosario n. 44.

Para liquidar, a 6,000 rs. cada um.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se chapeos brancos de castor, pelo diminuto preço de 6$ rs. cada um; chapeos de sol de panninho com aspas de baleia a 1.280 rs.; pannos finos pretos e de cores prova de limão a 4, 5 e 6,000 rs.; casimira preta fina; setim preto macao para colete; sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2.000 rs. o covado, e outras fazendas por barato preço.

-- Vendem-se excellentes sapatos de marroquim, para senhora, sem ter o menor defeito e de boa qualidade, pelo baratissimo preço de 900 rs. o par; ditos de cordavão alguma cousa antigos, por 640 rs. o par: na rua Nova, loja n. 8.

-- Vende-se uma canoa pequena de angelim: na rua larga do Rozario n. 44.

-- Vende-se a loja de miudezas da rua larga do Rozario n. 36, propria para qualquer principiante, por estar muito afreguezada e ter poucos fundos: a tratar na mesma.

Para baile.

Vende-se ceroulas com meias e enximentos, para rapaziada de bom gosto trazerem a perna bem feita, e por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

Para bailes.

Fitas de veludo preta e de cores proprias para sintos de senhora, vende-se na rua Nova n. 8, loja do barateiro

Sal do Assú.

A bordo do berganti n nacinal Maria Libania, vende-se superior sal do Assú. os pretendentes podem dirigir-se a bordo do mesmo na volta do Forte do Matto, ou a rua da Cadeia do Recife n. 14.

-- Vende-se muito em conta um bote de ferro, movido com rodas imitando um vapor, tendo todos os pertences para velejar e andar a remos: para vêr e tratar em Santo Amaro, atras da fundição, venda de José Jacintho de Carvalho.

-- Na rua do Collegio loja de encadernação n. 8, vende-se por preço muito commodo os seguintes livros: os Mysterios de Pariz com estampas 5 volumes, Museo Universal 3 volumes, Noites d'Ungy 2 volumes, Biblia da infancia 1 volume, Rafael Pageoas do vigesimo anno, 2 volumes, Sette Peccados Mortaes 4 volumes, Marqueza de Bella Flor 2 volumes, Quetino Duvard 4 volumes, João e Joaninha 4 volumes, Santa Biblia 1 volume, Discripção historica do Brasil com estampas finas 2 volumes, Poesias do Padre Caldas 2 volumes, Marquez Pylaurens 2 volumes, Odio Velho não cansa; 1 volume, Diccionario da Marinha, 1 volume.

Quem quizer barato aproveite-se.

No beco do Carioca n. 9 armazem de A. P. Soares, vendem se os seguintes generos, todos muito novos e mais baratos do que em outra qualquer parte: farinha de S. Catharina muito alva e muito fina, dita de S. Matheus, dita de Porto Alegre, dita do Rio de S. Francisco; arroz do Maranhão, dito da terra, dito em casca; farinha de tapioca do Maranhão; milho em sacca, dito em alqueires e uma porção de saccos vasios.

-- José Luiz Pereira, vende a sua loja de ferragens, da rua Nova n. 16, a praso com firmas a contento; em quanto não effectuar, venderá qualquer porção de ferragens, ou miudezas, pelo custo e com algum prejuizo aquellas que merecerem; adverte a seus devedores de mais de 1 anno, que o praso de espera acaba hoje 20.

Pechincha, na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & Companhia.

Vende-se capotinhos de setim macau guarnecidos de franja e trança a 15,000 rs., ditos de chamalote a 14,000 rs., ditos de gros de naple a 8,000 rs., luvas de camurça amarela a 500 rs., cortes de seda preta a 14,000 rs., espelhos, perfumarias lenços de todas as qualidades, estojos de custura com musica, crepes, lanternas de pé de bronze, estojos para barba: e outras muitas fazendas que se venderão por qualquer preço para liquidação da loja.

-- Vende-se milho muito novo, a 2,200 rs. o alqueire, e tomando-se porção se dará por menos alguma cousa: a tratar no Trapiche do Sr. Cunha, no fim da rua da Moéda.

— Vende-se queijo suisso, muito fresco a 480 rs. a libra, e francez a 440 rs. a libra: na rua Nova n. 50.

ATTENÇÃO'.

No aterro da Boa Vista, loja de 4 portas n. 60.

Vendem-se riscadinhos de linho a 120 rs; chitas de côres fixas a 160 rs. o covado, e a peça 5,500 e 6,000 rs.; filó de linho muito lindo e largo a 640 rs. a vara; chapeos de sol a 1,000 e 1,200 rs., e mais fazendas, por preço commodo.

Grandes pechinchas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 14$ rs. o corte!!!

Riquissimos cortes de vestidos de finissima seda e delicados gosto, fazenda inteiramente moderna, pelo baratissimo preço de 14.000 rs. o corte; ditos de cambraia seda, sendo o mais superior que tem apparecido no mercado, pelo barato preço de 9 000 rs. o corte; superiores vestidos de finissima cambraia e de côr, com riquissimos babados e todos os seus pertences, sendo uma peça de galão e outra de cordão, que se da de gratis a quem comprar os vestidos, pelo muito barato preço de 6 000 rs. o corte; ditos de cambraia com barra branca e de côr, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 5,500 rs. o corte; ditos de cassa chita, com 6 1/2 varas a 2,000 rs. o corte; ditos muito finos, fazenda de muito bom gosto a 2.500 rs. o corte; chitas caboculas muito fixas e finas, côres de café e de vinho a 200 rs. o covado; ditas francezas a 240 rs.; ditas de quadros escuros, fazenda do ultimo gosto e novos padrões a 200 rs. o covado; riscadinhos muito fixos a 160 rs. o covado; cassa chita muito largas e de côres fixas a 200 rs. o covado; alpaka preta muito fina a 640 rs. o covado; merinó preto muito fino a 1,800, 2,500, 2.800 e 3,200 rs. o covado; superior atoalhado adamascado de puro linho, com 8 palmos de largo, pelo baratissimo preço de 1,600 rs. a vara; brim trançado de puro linho, de diversas côres e de lindos gostos, pelo barato preço de 1,200 rs. a vara; riscado de linho, com 4 palmos de largo a 200 rs. o covado; algodão azul de 4 1/2 palmos de largura, fazenda muito propria para rôpa de escravos a 200 rs o covado; assim como outras muitas fazendas, que se venderá por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos, sita em uma das casinhas da ribeira da Boa Vista, defronte do assougue: a tratar com o arrematante da mesma ribeira, Joaquim Fernandes de Azevedo.

-- Vende-se um cavallo ruço, muito novo e com todos os andares: na cocheira da rua da Florentina.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs, cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vende-se farinha fontana muito superior e nova no mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no armazem do Annes no caes da alfandega.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Para senhora

Vende-se setim preto macáo de superior qualidade para vestido de senhora; um completo sortimento de sarja de seda hespanhola verdadeira; córtes de vestido de sarja preta lavrada de lindos gostos; superior chamalote de seda pura; ricos veos pretos de seda, linho e retroz de Italia; um grande sortimento de manteletes, capotinhos pretos com lindos enfeites, sendo os mais modernos que ha no mercado; superiores meias pretas inglezas de peso, e outras fazendas de gosto e boa qualidade, e tudo por preço muito em conta: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Velas de Esparmacete.

Vendem-se velas de esparmacete em caixinhas de 20 lb, em casa de Augusto C, de Abreu: na rua da Cadea do Recife n. 48.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de panninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e panninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes a vista da qualidade.

-- Vende-se um carro de quatro rodas muito leve e seguro, por muito pouco dinheiro: na praça da Boa Vista, cocheira do françois.

-- Vende-se um escravo, moço e de bonita figura: na rua da Cruz do Recife n. 38.

Negocio vantajoso.

Vende-se o hotel commercio sito na rua da Cadeia n. 13, com os utencilios que o comprador quizer: a tratar no mesmo.

-- Vende-se um forno para padaria, no centro da cidade, tendo lugar para morada e armazem para lenha, com desembarque na porta: o pretendente annuncie sua morada.

Vende-se

Chá preto e verde, de superior qualidade em caixas pequenas;
Veilas de espermacete de superior qualidade em ditas ditas,
Fio de sapateiro, de diversas cores:
Tudo em conta, no armazem de Adamson Hoiwe & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Para baile

Vendem-se córtes de cambraia de seda imitando blonde, fazenda modernissima e de muito gosto; córtes de seda lisa furta cores; córtes de seda de cores dos mais modernos padrões; córtes de cambraia bordados com 2 e 3 ordens de babados, brancos e de cores: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

— Na porta da Alfandega e no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, vende-se farinha fontona SSSF e de Philadelphia, ultimamente chegada.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

-- A bordo da escuna Maria Firmina, fundiada defronte do caes do Collegio, ha superior farinha de mandioca de S. Matheus, que se vende mais barata do que em qualquer outra parte trata-se a bordo com o capitão; e na rua da Cruz n. 33, com Luiz José de Sa Araujo.

-- Vende-se ou arrenda-se o Engenho S. Rita moente e corrente meia legoa distante da villa de Iguarassu' com proporções para safrejar-se, embarque junto ao engenho; alagados, o outras proporções: quem o pretender entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Xarope do Bosque.

O depozito do Xarope do Bosque, foi transferido da botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, para a do Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36. He falsificado o que não for vendido nesta casa; garrafas grandes a 5,500 rs., e pequenas a 3,000 rs.

Vende-se,

Além de muitos e superiores generos, vende-se igualmente os seguintes: café do Rio, em porção e a retalho, massas finas, conservas, o excellente doce de annanaz em frascos de 6 libras, extrait d'absinthe, vinho do Rheno, ditos de Cherry, Porto Madeira e Muscatel de Setubal, sardinhas em latas maiores e menores, riquissimas caixinhas de todos os tamanhos com amendoas confeitadas, muito proprias para presente, presuntos americanos e inglezes para fiambre, ditos do Porto e Lisbôa, milho em saccos, sebo do Porto em caixas de 1 arroba, cha preto solto e em massinhos de 3 em libra, latas com muito fino biscoito inglez; tudo isto vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 23, armazem de molhados

— Vende se por preço commodo, cal virgem, muito nova, chegada pelo ultimo navio, por preço muito commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio da loteria de N. S. do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Farinha de mandioca a 2,000 rs. a sacca.

No armazem de Dias Ferreira, defronte das escadinhas da Alfandega.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.

Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

A 40,000 rs.,
na loja pernambucana, da rua do Crespo n. 11, vendem-se ricos vestuarios, com todos os pertences, para bailes mascarados, por 40,000 rs.

Milho a 2,500 rs. a sacca.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.

No armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Para liquidar

Faz-se todo o negocio á dinheiro.

Vendem-se por todo o preço presuntos hollandezes, proprios para fiambre e tempero: na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

Superior chá nacional
em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

Uma canoa.

Vende-se barato, ou aluga-se por 8,000 rs. mensaes, 1 canoa de milheiro de tijolo de alvenaria: na rua larga do Rozario n. 24, primeiro andar.

Chá imperial.

Deposito do chá nacional e hisson loja de ferragem rua da Cadeia do Resife, n. 56 A de Antonio Joaquim Vidal, caixas grandes e pequenas, por preços commodos.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

Molduras douradas
de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

— Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos, sita no sobrado de dous andares, na rua do Sr. Bom Jesus das Creoulas: a tratar na mesma.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Vende-se para fóra da provincia um mulato moço, sem vicio, nem achaque algum, he muito bom mestre de fazer assucar e optimo feitor de campo: a tratar na rua da Penha, venda da esquina, ou na rua do Livramento, loja de miudezas da taboleta, de João Pinto Regis Souza.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vende-se uma canoa de amarello muito bem feita: trata-se na praça do Corpo Santo n. 2. primeiro andar, e para vêr no caes do Ramos.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, por preço muito commodo, a bordo do patacho brasileiro Alegria, fundeado em frente ao caes do Ramos: a tratar a bordo do mesmo patacho, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Vinho de Champagne,
e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina a bordo do brigue Sagitario, ancorado defronte do passeio, e para porções, a tratar na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

-- Rua do Cabuga loja de miudezas do Duarte vende-se um apparelho de metal principe para jantar, contendo 6 duzias de facas com cabo de marfim e os garfos todos de metal e 5 trinxantes, duas conchas para tirar temperos, e 2 duzias de colheres para sopa, 4 colheres para arrôs e 4 para terrina, tudo isto em duas caixas de madeiras guarnecidas de metal por preço commodo.

-- Rua do Cabuga loja de miudezas do Duarte vende-se cordas de tripa para violões por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se missaes novos, quem quizer comprar: dirija-se a rua da cacimba no Recife, no armasem por baixo da casa onde mora o fallecido Vigario Barreto.

-- Vende-se uma casa com sotão e muitos commodos; e grande quintal com perto de 50 pes de larangeiras todas de boas qualidades; e outras fructas; chãos proprios; cita na Soledade n. 42, logo adiante do chafariz: quem a quizer ver, e examinar procure a chave no dito lugar, na venda da quina que volta para a rua de João de Barros.

-- Vende-se agoa das caldas da rainha, o melhor conforto que ha para quem padece molestias do estomago, e Reumatico, e outros mais; quem quizer dirija se a rua da Cruz do Recife n. 46, armasem do Sr. Manoel José Correia.

180 rs. o covado.

Vendem-se castores, bonitos padrões a 180 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

Para palitôs.

Vendem-se gangas para calças e palitôs a 280 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

1,600 rs.

Vendem-se cortes de coletes de casimira, pelo diminuto preço de 1,600 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

-- Na rua do Collegio loja de encadernação n. 8, vende-se papel de peso pautado proprio para cartas a 80 rs. o caderno.

Vende-se chita larga franceza de modernos padrões e cores fixes pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, tendo porção para o comprador escolher: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

— Repertorio Alphabetico das leis do Brasil, em continuação ao Repertorio Geral de Fernandes Thomaz, um volume em broxura, por 1,000 rs.: vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

1,800 rs.

Vendem-se cortes de cassas chitas, com 7 varas a 1,800 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

A 5,000 rs. o corte.

Vendem-se cortes de casimira, bonitos padrões a 5.000 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

Um bonito molecão.

Vende-se um bonito molecão, de 24 annos, bom trabalhador de enxada e he canoeiro, o qual nunca fugio: na rua larga do Rosario n. 24, primeiro andar.

Para militar.

Vendem-se luvas de retroz preto de superior qualidade, para uniforme de artilheria e caçador: na loja de sirgueiro no pateo da Matriz n. 2.

240 rs.

Vendem-se chitas francezas, bonitos padrões a 240 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

Panno preto.

Vende-se panno fino preto, boa fazenda a 3,000 rs. o covado, sarja preta a 2,200, cortes de casimira de cor a 4 500, e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua da Cadeia Velha n. 33.

Constituição e codigos.

Vende-se um volume por 5,000 rs. contendo constituição, reforma, interpretação, codigo criminal, dito do processo, reforma deste, regulamentos n. 120, 122, e 143, regimento de Minas, regulamentos do sallo, e de novos e velhos direitos: na praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vende-se na rua do Queimado n. 19, córtes de cambraia de barra e de cores o mais lindo que ha no mercado a 3,500 rs. cada córte; esta fazenda he nova no paiz e por preço commodo a comprar.

Deposito de panno do algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão dessa fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Bosquejo historico e documentado das operações militares, na provincia do Rio Grande do Sul, um volume em broxura, por 1,000 rs.: vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Farello a 3,000 rs.

Na rua da Cruz do Recife, armazem de J. C. Augusto da Silva, ainda ha um resto de farello em saccas, do ultimo chegado, e vende-se a 3,000 rs cada uma.

Moinhos de vento
com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de tecidos da fabrica de *Todos os Santos*, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

-- Vende-se um burro de Horatio: na praça da Independencia n 12

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 18 do corrente, a cabra Joanna, de 22 a 25 annos de idade, levou em sua companhia uma filhinha de 8 a 10 mezes, consta que tomou o caminho da Cruz de Almas: roga-se, portanto, a qualquer pessoa que a capture, leve-a a seu senhor João Filippe dos Santos, morador no bairro da Boa Vista, na rua do Sébo, casa n. 14, que saberá gratificar.

-- Da fabrica de caldeireiro, da rua do Brum n. 28, ausentou-se no domingo, 15 do corrente, o preto Alexandre, de nação S. Paulo, de 35 annos de idade, alto, reforçado do corpo, falla descançada, foi escravo do Meliquer, Francez, morador no Rio Dôce, e ultimamente do Sr. Bolly: roga-se a quem o pegar de leva-lo a mesma fabrica que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 17 do corrente, um moleque escravo de nome Felisberto de idade pouco mais ou menos vinte annos, com os signaes seguintes: cor parda estatura regular, e uma ferida na canella direita; levando uma calsa e camisa de algodão azul, Roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e leva-lo a travessa da Madre de Deos venda n. 1.

-- Desde 7 de outubro do anno findo acha-se fugida a escrava parda de nome Eufrosina, baixa, cheia do corpo, olhos pequenos, rosto redondo, com uma cicatriz, proveniente de queimadura, peitos grandes, um dos dedos de uma das mãos espalmado. He de presumir que tomasse para a Parahiba donde he natural e diz ter parentes, e mesmo porque ja ali fora presa em outra fugida que fizera: roga-se portanto as authoridades policiaes; e capitães de campo a sua captura, e a entrega: na rua do Livramento, n. 35, onde se gratificará o portador com 50 000.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA

MUTILADO